XXXI. ANNO N. 114. — SEXTA FEIRA 18 DE MAIO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 ditos vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	16$000
» de 6$400 novas.	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	1$940
Pesos columnarios,	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Gil; Ss. Bonifacio e Henediana.
15 Terça. S. Isidro lavrador; S. Dympna.
16 Quarta. S. João Nepomuceno conego m.
17 Quinta. ✠ Assenção do Senhor.
18 Sexta. S. Venancio m.; S. Felix de Cantalicio
19 Sabbado. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo f.
20 Domingo. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilla viuva; S. Columba de Riette v.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 366.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo Unico. Os limites entre as freguezias de Serinhaem e Ipojuca serão determinados pelo curso do rio Sebiró, na parte que corta o territorio das ditas freguezias.

Os referidos limites regularão tambem os do termo de Serinhaem e comarca do Rio-Formoso com os termos e comarca do Cabo: ficando derogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de maio de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, declarando os limites entre as freguezias de Serinhaem e Ipojuca na parte que corta o territorio das ditas freguezias, e bem assim que os referidos limites regularão os do termo de Serinhaem e comarca do Rio Formoso com os do termo e comarca do Cabo.

Para V. Exc. ver. — *João Domingues da Silva* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 10 de maio de 1855.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official-maior servindo de secretario.

Registrada a fl.... do livro 3.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 11 de maio de 1855.—*João Domingues da Silva.*

LEI N. 367.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. O presidente da provincia fica autorisado a conceder jubilação, na forma do art. 51 do regulamento de 12 de maio de 1851, aos professores Aureliano de Pinho Borges, de instrucção primaria de S. Lourenço da Matta, e Manoel Thomaz da Silva, da segunda cadeira do segundo grão da Boa-Vista. Ficam derogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de maio de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, autorisando ao presidente da provincia a jubilar aos professores publicos Aureliano de Pinho Borges, e Manoel Thomaz da Silva, na fórma do art. 51 do regulamento de 12 de maio de 1851.

Para V. Exc. ver. — *João Domingues da Silva* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 10 de maio de 1855.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official-maior servindo de secretario.

Registrada a fl.... do livro 3.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 11 de maio de 1855.—*João Domingues da Silva.*

LEI N. 368.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo Unico. Fica o presidente autorisado a conceder a gratificação, de que trata o art. 60 do regulamento de 12 de maio de 1851, a Miguel Vieira de Barros Marreca, professor de instrucção elementar do segundo grao do bairro do Recife, a Joaquim Antonio de Castro Nunes, professor de instrucção elementar do segundo grão do bairro de São José, e Alexandrina de Lima e Albuquerque, professora de instrucção elementar em Santo Antonio do Recife: derogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco aos 10 de maio de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figeiredo.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, autorisando o presidente da provincia a conceder aos professores publicos, Miguel Vieira de Barros Marreca, Joaquim Antonio de Castro Nunes, e Alexandrina de Lima e Albuquerque, a gratificação de que trata o art. 60 do regulamento de 12 de maio de 1851.

Para V. Exc. ver. — *João Domingues da Silva* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 10 de maio de 1855.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official-maior servindo de secretario.

Registrada a fl.... do livro 3.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 11 de maio de 1855. — *João Domingues da Silva.*

Expediente do dia 12 de maio.

Officio. — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, inteirando-o de haver concedido as licenças por quatro mezes, que solicitaram para irem ao Rio Grande do Norte, José Antonio da Costa e Sá e João Antonio da Costa e Sá, este primeiro tenente e aquelle segundo do batalhão de artilharia da mesma guarda nacional.

Dito—Ao Exm. marechal commandante da armas, para mandar pôr em liberdade, visto terem apresentado isenções legaes, os recrutas Manoel Tavares Moreno, Francisco Antonio da Silva e Ludgero da Silva Dourado, que se acham em deposito.

Dito—Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, devolvendo já competentemente rubricado o livro do tombo do patrimonio dos orphãos, e dizendo em resposta que, quanto ao sello está elle isento em virtude do § 8 do art. 52, cap. 3.º do regulamento de 10 de julho de 1850, e quanto no mais que consulta, convém para maior authencidade, que sejam conferidas por tabellião publico os tratados que se fizerem dos lançamentos do antigo livre do tombo.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para os convenientes exames, cópia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datada de 26 de abril ultimo.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que póde autorisar ao delegado do Cabo não só a alugar uma casa para servir de quartel ao destacamento daquelle termo, mas tambem á mandar construir as guaritas de que Smc. trata, e inteirando-o de haver recommendado ao director das obras publicas, que mande organisar um novo orçamento para a obra do actual quartel do mencionado destacamento.—Officiou-se neste sentido ao referido director.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 2.º batalhão de infantaria, Manoel Joaquim Bernardino. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes, declarando que expedira ordem ao inspector da thesouraria provincial para pagar a importancia das despezas feitas com o reparo do quarto da fortaleza das Cinco-Pontas, em que se acha a bomba de apagar incendio pertencente ao corpo de policia.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, para mandar apresentar ao commandante da fortaleza do Brum dous calcetas para serem empregados no serviço da mesma fortaleza.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, recommendando a expedição de suas ordens para que nas noites em que houver representação no theatro de Santa-Isabel siga para ahi a disposição do delegado do primeiro districto deste termo uma guarda de 10 praças daquelle corpo, commandada por um official inferior.—Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a arrematação que fez Antonio dos Santos Souza Leão da obra do 8.º lanço da estrada da Escada com o abate de 1 por cento no valor do respectivo orçamento, e sendo fiador Bartholomeu Francisco de Souza.

Dito—Ao mesmo, dizendo que póde aceitar a proposta que fez Henrique Luiz da Costa Gomes, dando por fiador José Francisco da Costa Gomes, para se encarregar da factura da obra do açude do Limoeiro, com o abate de 6 por cento e sob a condição de a principiar no 1.º de setembro proximo vindouro.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar ao inspector do 5.º circulo litterario, Francisco Luiz Maciel Vianna, a quantia de 165$780 em que importam os objectos por elle fornecidos a aula de instrucção primaria da povoação do Peres, os quaes consta da conta que remette.

Dito—Ao delegado do termo de Pão d'Alho, inteirando-o de haver expedido ordem para que o destacamento de policia existente naquella comarca seja substituido por outro de primeira linha composto de 11 praças de pret.

Dito—Ao delegado do termo de Garanhuns, recommendando que faça regressar para o destacamento do Rio Formoso as praças que delle seguiram para o termo de Caruarú.

Dito—Ao delegado do termo do Rio Formoso, ordenando que, quando chegarem áquella cidade as praças dalli enviadas para o termo de Caruarú, faça Smc. regressar á esta capital as praças de primeira linha com que foi ultimamente reforçado o destacamento da mesma cidade.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario por tempo de 6 annos, o paisano José Moreira Vieira da Silva, que perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 300$.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito,

— 14 —

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas, devolvendo julgados pela junta de justiça os processos verbaes dos soldados Manoel José de Deos, Manoel Correa da Costa, Miguel dos Anjos W., Joaquim Antonio Claudino Gomes de Araujo, e do alferes José Francisco de Moraes e Vasconcellos, pertencentes ao 8.º batalhão de infantaria. Tambem foram devolvidos ao Exm. presidente da Parahiba os dos soldados do meio batalhão provisorio dalli Manoel Francisco das Mercês, Damião Soares de Souza, Bento José de Queiroz e Laurentino José de Santa Anna; e ao Exm. presidente do Ceará, o do soldado do meio batalhão de caçadores daquella provincia Benedicto Francisco dos Santos.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, devolvendo os processos verbaes das praças de primeira linha mencionadas na relação que remette, afim de que mande dar a devida execução ás sentenças nelles proferidas pela junta de justiça.

Relação a que se refere o officio supra.

Companhia fixa de cavallaria.
Soldado—Belarmino Soares Mangabeira.
Segundo batalhão de infantaria.
Soldado—Izidro Baptista do Rosario.
» Manoel Jordão.
» José Ignacio.
» Manoel Flor de Secuta.
» Leoncio Professor.
» Manoel Francisco.
» Claudino de Souza Pereira.
Alferes—José Joaquim Capistrano.
Quarto batalhão de artilharia a pé.
Soldado—Antonio de Souza Pacheco.
» Boaventura Cardoso Pinto.
Oitavo batalhão de infantaria.
Soldado—Gabriel José de Mesquita.
» Pedro Manoel.
» Firmiano Barbosa.
» Benedicto Vilella.
» Francisco Muniz da Guerra.
» Jacintho dos Passos Guedes.
» Claudino José Francisco.
» Manoel Francisco da Silva.
» Joaquim José Gonçalves.

Igual ao commandante do corpo de policia, devolvendo os processos das praças daquelle corpo, mencionadas na relação que se segue:

Soldado—Manoel Joaquim de Santa Anna.
» José Vicente Barbosa.
» Antonio Bezerra Leite.
» João Antonio Correa.
» José de Souza Araujo.
» Simplicio Ignacio de Oliveira.
» Gervasio Pires Ferreira.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que, á vista da relação e recibo que remette em duplicata, estando nos termos legaes, mande pagar a Joaquim Candido Ferreira, a quantia de 6$240 rs., que pelo juiz de direito do Bonito, foi expendida com os recrutas Marcelino José de França e João Principe de Portugal, que vieram de Caruarú para esta capital.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito—Ao mesmo, recommendando que á vista da nota que remette, mande abrir naquella thesouraria, o assentamento de praça do tambor José Muniz de Santa Anna, que se contratou para servir no terceiro batalhão de guardas nacionaes do municipio do Recife, providenciando ao mesmo tempo para que seja elle pago dos seus vencimentos.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem, não só ao agente da companhia dos paquetes de vapor, para fazer receber e transportar até a Parahiba, no primeiro vapor que passar para o norte, os criminosos Joaquim Cariatá e Antonio Ferreira de Moraes, mas tambem ao commandante do corpo de policia para fazer apresentar, quando por S. S. for requisitada, a escolta que tiver de acompanhar aos referidos criminosos.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao mesmo, declarando que expedira ordem ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar a conta que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito, nos mezes de janeiro a março deste anno.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que com a copia que remette do parecer do inspector da thesouraria de fazenda, responde ao seu officio de 5 de abril ultimo, relativamente aos 3 enfermeiros por Smc. nomeados para servirem na enfermaria daquelle presidio.

Dito — Ao director das obras publicas, para mandar desinfectar a cadêia velha desta cidade, e bem assim serrar as respectivas grades emquanto se assenta na applicação que deve ter aquelle edificio.—Officiou-se ao chefe de policia para mandar entregar ao supradito director as chaves do mencionado edificio.

Dito—Ao mesmo, dizendo que póde mandar fazer com preferencia o calçamento da travessa de San Pedro, visto não convir que continue o da rua Direita, sem que esteja elle prompto. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo.—Annuindo ao que Vmc. me requisitou em seu officio de 7 do corrente, sob n. 217 acabo de recommendar ao chefe de policia a expedição das convenientes ordens, para que não só seja restrictamente observada a tabella reguladora do transito da ponte do Cachangá, mas tambem senão consinta que as boiadas passem por cima da mencionada ponte, e bem assim ao commandante do corpo de policia, que mande apresentar ao arrematante da respectiva barreira mais dous soldados daquelle corpo. O que communico a Vmc. para seu conhecimento, e em resposta ao citado officio, cumprindo que de sua parte dê as necessarias providencias a respeito, e mande fazer a guarita de que se trata.—Expediram-se as ordens ácima mencionadas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial, para que, em presença do competente certificado, mande Pagar ao arrematante do terceiro lanço da ramificação da estrada do Cabo, a importancia da segunda prestação a que elle tem direito.

Dito — Ao juiz municipal de Iguarassú, dizendo, que com o parecer que remette por copia do conselheiro presidente da relação, responde ao seu officio de 21 de abril ultimo, ácerca dos lugares de distribuidor, partidor, contador e depositario daquelle juizo.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pôr em hasta publica a obra dos canos de esgoto de que precisa a rua do caes do Apollo, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copias. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, recommendando, visto achar-se prompto o ramal que deve fornecer a agua precisa para a casa de detenção, que nos termos do respectivo contrato, mande Smc. fazer os necessarios pagamentos nos devidos tempos, a contar do dia 11 do corrente em que principiou semelhante fornecimento.—Communicou-se ao director da companhia de Beberibe.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar substituir por outra a africana Emilia que se acha ao serviço do collegio das orphãs.—Participou-se ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito — Ao administrador do correio, dizendo que com a informação que remette por copia, dada pelo inspector da thesouraria de fazenda, responde ao officio de 7 do corrente, em que Smc. participa acharse ainda paralysada a communicação do correio terrestre entre esta capital e a cidade de Goianna.

Dito—A' camara municipal de Cabrobó, respondendo com copia do parecer do conselheiro presidente da relação ao seu officio, consultando se podem ou não os vereadores arrendar ou arrematar bens pertencentes a mesma camara.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 16 de maio de 1855.

ORDEM DO DIA N. 45.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho commandante das armas, manda publicar para conhecimento da guarnição desta provincia e fins convenientes, as sentenças absolutorias proferidas no conselho de guerra e na junta de justiça no processo verbal instaurado contra o Sr. alferes do 2.º batalhão de infantaria José Joaquim Capistrano, accusado de haver feito máo uso de sua habilidade, escrevendo e mandando inserir no *Diario de Pernambuco* de 24 de dezembro do anno passado um annuncio em nome do tenente do mesmo batalhão Gabriel de Souza Guedes, acerca do fornecimento de generos para o rancho, no qual annuncio ferio a honra de seus superiores com offensa da disciplina.

Sentença do conselho de guerra.

Vendo-se nesta cidade do Recife o processo verbal do réo José Joaquim Capistrano, alferes do 2.º batalhão de infantaria, auto de corpo de delicto, testemunhas sobre elle perguntadas, interrogatorios feitos ao réo, sua defeza e documentos, decidio o conselho de guerra por unanimidade de votos, que o crime de que o dito réo he arguido não se acha provado, e nem elle delle convencido; por quanto, 1.º o exame de fl. 15 v. em que se basea o presente processo não tem a força precisa para autorisar a condemnação do réo, não só porque deixou de ser feito com aquellas solemnidades que a ord. liv. 3.º tit. 1.º prescreve, visto como não foi o réo citado para assistir ao dito exame, e no acto delle requerer o que lhe conviesse, como porque ainda quando fosse feito com a regularidade que a lei exige apenas produziria um indicio, que nos termos do art. 36 do codigo criminal não pode dar motivo para imposição de pena, e jamais uma prova legal porque como diz Pereira e Souza nas suas linhas criminaes nota 334, a arte que alguem tem de imitar o caracter de lettras de outros torna faltar o juizo de comparação de lettras; 2.º porque o depoimento da terceira testemunha a fl. 25 v. que suppõe ser o réo quem escrevera o annuncio fl. 19 pela semelhança da lettra do mesmo com a do bilhete fl 16, que lhe dirigira, nenhum peso pode ter, já pelo que fica dito, já porque contra essa testemunha recahem graves suspeitas de ser o autor do annuncio em questão, como diz a primeira testemunha de fl. 21, fundado: 1.º em ter sido pretendente ao lugar de agente do batalhão, 2.º em se julgar offendido com o bilhete que o réo lhe mandára cobrando certa quantia, 3.º em ter capacidade para praticar semelhante acção; e não havendo alguma outra peça no processo, que prove a culpabilidade do réo, o conselho o absolve e appella.

Sala das sessões do conselho de guerra no quartel general 3 de abril de 1855.—*Alexandre Bernardino dos Reis e Silva*, auditor de guerra interino.—*João Nepomuceno da Silva Portella*, major presidente.—*Luiz Domingues de Araujo*, capitão interrogante.—*João de Souza Teixeira*, capitão vogal.—*André Accioli Pinheiro*, capitão vogal.—*Manoel Pereira de Souza Buriti*, capitão vogal.—*José Manoel de Souza*, tenente vogal.

Sentença da junta de justiça.

Confirmam a sentença do conselho de guerra que absolvera o alferes José Joaquim Capistrano, que em sua defeza e com as provas dos autos se tem plenamente justificado.

Recife em sessão da junta de justiça 10 de maio de 1855.—*Figueiredo.—Souza.—Figueiredo.—Lamenha Lins.—Salgueiro.—Rebello.—Santiago.*

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 31 de março.

A primeira impressão causada pela morte do imperador Nicolão vai-se desapparecendo, ao passo que permanecem as questões suscitadas na Europa pelo ultimo czar da Russia. Estas questões são ainda hoje debatidas mais particularmente pela diplomacia e pelas armas: em Vienna, onde a conferencia começou e prosegue suas deliberações com o mais profundo segredo; na Crimea, onde os exercitos, em presença um do outro, accumulam seus trabalhos e dão combates parciaes, porém mortiferos, esperando o choque mais geral, se porventura tem de vir. Para estes dous pontos he que se volvem ardentemente todos os olhos, como para ir ao encontro da noticia, que pode cortar ou apertar o nó terrivel, e como esta não chega, criam, imaginam-a, fazem fallar a diplomacia ou põe os exercitos em movimentos, assignam protocolos ou dão batalhas até o dia seguinte, em que outra noticia succede a da vespera. Esta vulgarisação de noticias tem tomado uma intensidade singular sobretudo nestes ultimos dias, que por duas ou tres vezes a paz já devia estar feita ou as conferencias rompidas; mas o certo he que nesta serie de complicações, de que se compõe ha dous annos a historia da Europa, não houve jámais um momento mais decisivo e mais incerto: — mais decisivo, por que nas circumstancias actuaes todos sabem que chegamos mui perto a uma solução qualquer, o restabelecimento da paz ou a energica continuação da guerra; mais incerto, porque de todas as probabilidades, que simultaneamente se offerecem, de todos os indicios que se manifestam e se atropelam, um só não ha que deixe perceber o caracter desta solução, todavia tão proxima, havendo apenas dous factos positivos, que resumem a situação presente das cousas: a Europa com seus representantes em Vienna, e estes deliberando sobre as condições de um arranjo, que implique uma transformação do estado do Oriente, ao passo que a luta do seu lado se desenvolve com suas peripecias sanguinolentas. Ora, quaes são as relações destas duas ordens de factos no momento actual? Que influencia exercerá a marcha das hostilidades sobre a disposição dos governos? Em uma palavra terá a guerra tempo de trazer algum facto novo e decisivo para o meio das deliberações de Vienna, ou antes as negociações se tornarão mais rapidas do que a guerra por um prompto e energico esforço de conciliação, que consolide o socego do mundo! Tal he a alternativa suprema, que se acha estabelecida hoje e para a qual a Europa foi invencivelmente levada.

Neste encadeiamento de incidentes e complicações, no momento mesmo em que se tenta um grande esforço diplomatico, ha certamente um facto que domina tudo: he o caracter extraordinario desta campanha da Crimea, he o heroismo desse exercito arremessado longe de seu paiz, entregue a seu proprio impulso e que será o primeiro, o glorioso instrumento da paz, se ella se concluir. Houvera sido sem duvida um resultado mais completo e mais notavel, se ao primeiro tiro, a bandeira dos alliados tivesse podido fluctuar sobre os muros de Sebastopol; mas acreditou-se demasiadamente um momento nessas terriveis scenas inesperadas, para não sentir-se ainda, como uma verdadeira decepção, as morosidades necessarias e inevitaveis da guerra; todavia medite-se na constancia e vigor de que se houve mister para estabelecer se no territorio inimigo, para collocar-se em posições inexpugnaveis, executar trabalhos gigantescos, dar todos os dias combates, lutar contra os rigores de um inverno excepcional e no fim de todas estas provações, achar-se com esta força moral e este bom humor intrepido, que os nossos soldados tem conservado, não obstante uma resistencia terrivel, que os Russos tem opposto, respondendo aos nossos trabalhos com outros trabalhos, e cercando-se de toda a especie de obras: he uma luta de terraplenos e fortificações, mas sem pretenderem todavia diminuir a energia de sua defeza, e sem poderem igualar o ardor irresistivel de nossos soldados, sobretudo desses terriveis partidarios da Africa, desses Zouaves, que se precipitam na luta como um furacão sem dar um só tiro, e que tem merecido o nome dos primeiros soldados do mundo.

Os Zouaves mostraram o que podiam na batalha do Alma, Inkerman; mostraram ainda uma vez nesse combate sanguinolento, que se deu em a noite de 23 para 24 de fevereiro. A operação que deu lugar a este combate, tinha por fim destruir uma obra levantada pelos Russos diante da direita de nossas linhas, e essa destruição foi executada na mais profunda obscuridade e no meio das emboscadas armadas pelo inimigo; chefes e soldados penetraram na fortificação debaixo do fogo mais violento e alli travaram uma luta corpo a corpo: o general Monet, ferido cinco vezes, não deixava este terrivel campo de batalha, e nossos soldados retiraram-se depois de terem conseguido seu fim, não podendo conservar uma posição exposta ao fogo da artilharia inimiga.

Neste ataque, oito companhias de Zouaves se arrojaram com a baioneta calada sobre seis mil Russos, para abrirem uma passagem, sendo certo que soffreram cruelmente no feliz successo de sua empreza. Cousa singular! Quando na Europa ha duvidas, inquietações, impaciencias, são estes soldados, sempre expostos ao fogo e ao trabalho, que estão cheios de confiança e não duvidam do resultado. Agora o desenvolvimento immenso dos trabalhos de assedio, a volta de uma estação favoravel, a necessidade mesmo de acabar, deixam presentir operações mais geraes e mais decisivas. Quaes serão estas operações? A questão, tal como se apresenta, parece consistir toda em um assalto immediato e uma campanha contra o exercito russo; observa-se além disto que, debaixo de qualquer forma, que a guerra continue, ella não tem senão um fim, he conquistar uma paz solida e efficaz, assegurar á Europa as garantias de seu socego, e he neste ponto que as operações militares se ligam intimamente com as negociações diplomaticas, das quaes vêm a ser um dos elementos.

Com effeito he á diplomacia que pertence hoje fixar o valor dos esforços, que se tem feito, marcar o ponto em que a guerra conseguirá seu fim, e além do qual não seria mais do que uma perturbação inutil. Tal he a grande questão que se agita em Vienna entre os grandes representantes das potencias, que tem tomado parte na crise actual, ainda que não tenhamos a pretenção de conhecer as particularidades dos debates que tem tido lugar até aqui na conferencia, porque ellas são ainda do dominio dos gabinetes. Além disto haveria uma questão muito mais importante, que realmente seria a primeira, e da qual tudo o mais poderia ser deduzido; esta questão consistiria em saber, em que disposições reaes os governos se tem apresentado nas conferencias, que acabam de abrir-se. Ora, debaixo deste ponto de vista tudo indica que as potencias occidentaes entraram em negociações diplomaticas com um pensamento sincero de conciliação e de moderação; a Inglaterra e a França, que aceitaram a guerra desde o principio, e a Austria que está em armas, nada tem abandonado evidentemente das garantias, que reclamavam, das condições estrictas de sua pacificação conforme com o interesse publico da Europa; mas sua attitude mesmo demonstra que ellas tem tido a idéa de fazer uma tentativa séria, e talvez que a Inglaterra seja conduzida para ahi por esse vago sentimento de descontentamento, que a atormenta depois de alguns dias.

A viagem do nosso ministro dos negocios estrangeiros, o qual acaba de dirigir-se a Londres, devendo partir logo depois para Vienna, prova bastante a importancia que o gabinete francez dá ás negociações, e a viagem que o imperador deve fazer á Inglaterra no mez proximo vindouro indica pelo menos o adiamento de sua partida para Crimea.

Quaes são de outro lado as disposições da Russia? Consultando-se somente as apparencias, devemos confessar que se experimentaria certo embaraço em dize-lo; porquanto o imperador tem pronunciado mais de uma palavra que não deixa de ser bellicosa, e o appello que o santo synodo de S. Petersburgo acaba de dirigir ao povo russo em nome de fé orthodoxa, está cheio desse phanatismo religioso, debaixo do qual se occulta sempre a ambição de dominar no Oriente, ainda que a ultima circular do Sr. de Nesselrode com data de 10 de março, seja ao mesmo tempo de um espirito mais conciliador. Resumindo debaixo de seu ponto de vista e sanccionando de novo as condições, que se tornaram o ponto de partida das negociações actuaes, o chanceler da Russia elude, he verdade, a questão principal, que se refere ao mar Negro, mostrando-se todavia prompto para aceitar uma transacção honrosa para terminar as rivalidades das grandes potencias no Oriente. Dito isto, observado com cuidado o estado presente das cousas, apreciadas as disposições geraes da paz conhecidas, talvez seja mais facil dar conta dos trabalhos da conferencia de Vienna. Estes trabalhos devem ter tido necessariamente por objecto, em primeiro lugar a aceitação explicita, claramente formulada da parte da Russia, das quatro garantias estipuladas pelas potencias europeas, e além disto a explicação pratica das primeiras destas garantias, que são na verdade as primeiras sobre as quaes he mais facil entender-se, e a respeito das quaes, como de todas as outras condições, as verdadeiras difficuldades só apparecerão quando houver de as traduzir estas estipulações em factos reaes e praticos, quando se tratar da questão da organisação dos principados, da abolição dos tratados da Russia, do estado das populações orientaes, das medidas effectivas, que se

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO VII

A cabeçada.

Fernando foi o primeiro que rio de ter sido enganado por um ingenuo e grosseiro estratagema. Os de Morges imitaram-no, e o notario tornou a pôr os oculos, murmurando:

— Isso não me offende. Recebi declarações, e dei-lhes a forma legal..... Esse caso já apresentou-se...

— Oh! eu desconfiava disso! exclamou Sensitive. Esse rapazinho tem o rosto cheio e alvo e a redondeza do [illegible] que distinguem as raparigas...mas ha certo perfume... como exprimirei a subtil delicadeza do meu pensamento?... A mulher exhala, já que sou obrigado a servir-me de termos vulgares, um aroma imperceptivel, e aliás particular.... Demais a mulher revela-se andando... *Incessu patuit dea*... posto que seja muito mais facil reconhecer uma mulher disfarçada em homem do que um rapazinho disfarçado em mulher...

A marqueza estava verdadeiramente fulminada. A colera, a vergonha e a admiração perturbavam-lhe a physionomia. Toda essa trama tão penivelmente urdida rasgava-se como uma teia de aranha. Teria talvez acolhido com uma tranquillidade apparente a prova de que a rapariga apresentada por Sulpicio era a verdadeira Maria de Rostan; mas essa evidencia repentina, essa queda profunda!

— Sahe! disse ella a Loriot; enganaste-me indignamente... Se o desprezo e a piedade não me impedissem, terias de responder pelo teu crime diante dos tribunaes.

— Qual crime? perguntou Loriot de boa fé. Vesti uma saia em vez de calças... Não he uma acção boa... mas estou bem certo de que os juizes não me fariam cortar o pescoço por isso!

— Sahe! repetio a marqueza imperiosamente.

Loriot implorou Chiffon com o olhar, e esta começou dirigindo-se a Sulpicio:

— Você tinha-me promettido...

— Eu tinha-te promettido que o tornarias a ver... agora prometto-te que serão reunidos... Deixa essa mulher obrar.

Chiffon desviou o rosto, e Loriot sentia-se tão culpado para com ella que este movimento abateu-o. Dirigio-se para a porta sem pronunciar mais uma palavra, e a marqueza sahio após delle.

O rei Truffe chamou Irene, a qual abraçava Gabriella immovel e como insensivel, e disse-lhe:

— Teu marido não quer casar-me, e obstina-se em detestar aquelles que amo... Vista que pobre Astrea como está triste?...

— Com razão! disse a condessa de Morges. O desastre he cruel, no momento de ganhar uma partida tão bella!

— Aquella que estava encarregada de vigia-lo, respondeu Irene em voz baixa ao rei Truffe, acha-se na prisão accusada de ter querido assassina-lo.

— Solange! pronunciou o duque com voz alterada; não falle-me de Solange!

— O mal tem vindo desde o dia em que Solange deixou sua cabeceira.

O pobre homem cobrio o rosto com as mãos, e tornou:

— Ha momentos em que desconfio...

Astrea voltava; o rei Trufe não acabou.

— Expeli-o, disse Astrea; teria podido fazer peior!

— Quer abraçar-me, linda senhorinha? acrescentou ella dirigindo-se a Chiffon.

— Não, senhora; respondeu esta recuando.

A marqueza pôz-se a rir, e disse:

— Eu esperava isso mesmo; mas queria certificar-me.

Eis-aqui o que tinha-se passado no segundo andar do palacio de Rostan, habitado pela marqueza. Loriot perdera um pouco de sua coragem vendo-se só com ella.

— Donde conheces essa rapariga que tomou o nome de Maria de Rostan? perguntou-lhe Astrea subindo.

— Donde conheço-a?... repetio Loriot que não queria responder.

Seu instincto dispertado dizia-lhe que essa mulher era a inimiga mortal de Chiffon. Ora, elle amava havia cinco minutos a Chiffon a ponto de sacrificar-se por ella.

— Não tentes enganar-me mais! tornou a marqueza imperiosamente.

Ella he de teu paiz?

— Sim, sim, respondeu Loriot.

— Mesmo de Saint Cast?

— De Saint Cast?... talvez seja de lá ou dos arredores... não sei.

— Ella veio da Bretanha comtigo?

— Da Bretanha... ou da Normandia... Encontrei-a na estrada perto da cidade de Laval... entre Laval e Mogancia... Mogancia e Mans...

A marqueza o fez entrar no seu quarto, onde o Sr. P. J. Gridaine a esperava.

— Então, acabou? perguntou este.

Astrea lançou-se sobre uma poltrona: estava suffocada.

— Tira todo esse vestuario, disse ella a Loriot, não diante de mim; entre com elle no meu toucador, Mr. Gridaine, e ajude-o!

— Elle!... repetio Tudo-para-as-Mulheres. Que significa isso?

— Significa que o senhor deixou-se enganar como eu, apezar de sua pretendida habilidade... enganar vergonhosa e ridiculamente!... Significa que a pequena aldeãa era um pequeno aldeão que zombou do senhor e de mim!

— De veras? disse P. J. Gridaine examinando curiosamente nosso Loriot. He certo que ninguem deve jurar nada. Eu julgava-me pela minha profissão e meus habitos ao abrigo de semelhante engano... E que resultou de tudo isso?

— Hei de dizer-lh'o mais tarde, respondeu a marqueza agitando fortemente o leque. Despoje-o de tudo o que pertence-me, torne a vestir-lhe os farrapos, vou manda-lo lançar na rua pelos meus criados.

Loriot tinha a cabeça baixa e o olhar feroz.

— Não quero conservar sua roupa, disse elle; mas hei de mudar o trage sozinho...

A marqueza mostrou-lhe o toucador, dizendo:

— Serás examinado quando sahires.

Apenas Loriot desappareceu atraz da porta entreaberta, a marqueza fez signal a Tudo-para-as-Mulheres de que se lhe approximasse, e disse-lhe em voz baixa e breve:

— Sulpicio está feito senhor; traz uma Maria de Rostan que he talvez a verdadeira... ao menos assemelha-se muito... Não atacou ainda a Fernando, mas ha de ataca-lo...

— Pode-se contar com isso, se as cousas forem assim, disse Mr. Gridaine.

— E elle se servirá tambem dos autos como de uma machina de guerra... He mister que esse menino desappareça.

— Como entende a senhora a palavra desapparecer? perguntou Tudo-para-as-Mulheres.

Loriot despindo-se, applicava o ouvido á fenda da porta. Agradeceu muito a Mr. Gridaine ter feito essa pergunta.

— Meu Deos! respondeu a marqueza erguendo os hombros; bem sabe que não sirvo-me do senhor para cousas que excedem os limites da comedia..... Desapparecer significa deixar Paris...

Loriot respirou.

— Ir tão longe, continuou a marqueza, que não possa mais voltar.

Loriot continuou a despir-se.

— Tenho lido alguns livros de direito, continuou Astrea, não são tão enfadonhos como muitos pretendem... Vi que a falta do que chama-se *corpo de delicto* torna a perseguição sempre difficil, e muitas vezes impossivel... Como provar que os autos são falsos sem achar o rapazinho?

— Se o rapazinho não fôr achado, apoiou Gridaine, não se poderá provar que he homem.

— Isso he evidente... Por conseguinte he mister que hoje mesmo o senhor tome o caminho de ferro de Orleans...

— E meus negocios, linda senhora? interrompeu Mr. Gridaine. Tenho um numero consideravel de negocios! Só para as operações da Bolsa tenho nas mãos os interesses de mais de cem clientes jovens, lindas e nobres pelo nascimento, pelo talento e pelo amor... Como quer que abandone tudo isso?

— O senhor tem sua mulher e seus caixeiros.... Demais he necessario!

— Se a senhora marqueza deseja isso absolutamente, disse Tudo-para-as-Mulheres inclinando-se, e se a indemnisação he conveniente...

Astrea abaixou o leque; Mr. Gridaine não acabou.

— O senhor tomará o caminho de ferro de Orleans, repetio a marqueza, e irá até Nantes... Se poder embarcar o pequeno terá quinhentos luizes pelos tres dias... Basta?

— E se não poder embarca-lo?

— Deixa-lo-ha em Saint Nazaire, e terá trezentos luizes.

Loriot que acabava sua mudança de trage, ouvio que queriam embarca-lo, e aliás gostava bem pouco da marinha.

A marqueza levantou-se, e foi abrir o bofete. Molhou uma penna na tinta, traçou rapidamente algumas palavras em um papel, e depois envolveu-o. Esse bilhete era dirigido a Mr. Bistouri na rua da Goutte d'Or perto de Paris, e só continha uma linha. « Venha immediatamente ao palacio. Digo *immediatamente.* »

Não havia assignatura.

Astrea tirou de uma gaveta dous rolos de cincoenta luizes, e metteo-os na mão de Mr. Gridaine, dizendo-lhe:

— He mister que esta carta chegue em vinte minutos ao seu destino; he mister que no fim de uma hora o senhor esteja na estação de Orleans.

— Mas se o patifinho resistir? perguntou Tudo para as Mulheres.

— Ameace-o de mette-lo na prisão... elle não conhece nada, e irá.

Tudo isto era dito em voz baixa; mas nosso Loriot tinha bons ouvidos.

P. J. Gridaine metteu o dinheiro no bolso das calças com uma satisfação visivel.

— Então, perguntou a marqueza levantando a voz, ficaremos aqui até amanhãa?

Loriot empurrou a porta, e tornou a apparecer logo em vestuario de Bretona de opera comica.

— Como podemos enganar-nos? murmurou Mr. Gridaine.

— He mister ser cego! accrescentou a marqueza passando ao camarim.

Fez a vistoria dos despojos de madamesella de Rostan e de suas joias; tudo ahi estava.

— Examino-o, disse ella comtudo a Mr. Gridaine, e accrescentou-lhe ao ouvido:

— He mister que elle não tenha um centimo... do contrario voltaria de Saint Nazaire

Loriot nada tinha nas algibeiras.

— Leve-o, ordenou a marqueza.

— Tenho minha carruagem á porta, disse Gridaine despedindo-se até outra vista.

— De hoje a tres dias.

Gridaine sahio empurrando diante si Loriot, e a marqueza voltou, como vimos, para o salão do rei Truffe.

— A senhora marqueza deu-me ordem de lançar-te na rua, disse P. J. Gridaine ao rapazinho descendo a escada; mas tenho pena de ti.... Vou metter-te no meu carro e levar-te á minha casa para dar-te um vestuario pertencente ao teu sexo e algum dinheiro.

— Obrigado, meu senhor, respondeu Loriot reconhecido e docil.

— Eis-aqui um patife de velho, que merecia ser estrangulado! dizia elle comsigo.... levar-me até Saint Nazaire para fazer-me grumete.... não estou por isso!

Passaram a porta principal do palacio, e P. J. Gridaine abrindo a portinhola de uma sege velha que tinha, disse a Loriot:

— Sobe!

— Não! respondeu o rapazinho, daqui a Nantes he muito longe.

P. J. Gridaine lançou-se a elle para agarra-lo; mas Loriot esquivou-se, deu-lhe na ilharga uma cabeçada a maneira da Bretanha, e correu emquanto Tudo-para-as-mulheres cahia no fosso de esgoto.

P. J. Gridaine gritou; mas a rua estava deserta, e antes que o cocheiro tivesse descido de seu assento, Loriot tinha desapparecido.

Esse Loriot portava-se ha muito tempo mal. Depois da primeira laranginha que comeu só tem feito tolices. Esperamos que o leitor verá como nós, um começo de espiação nessa boa cabeçada que deu em Mr. P. J. Gridaine. Se Loriot perseverar nessa carreira recobrará a estima geral.

Loriot conhecia ja Paris: assim não correu ao acaso. Atravessou o bairro de Saint Honoré e dirigio-se para o Temple. Só tinha uma idéa, tornar a tomar os signaes distinctivos do seu sexo, e voltar tambem correndo á rua de Matignon, afim de aguardar a passagem de Chiffon, a qual elle vira tão linda, e amava ja como um louquinho.

Eis os filhos de Adão! Quando tinha Chiffon junto de si a todas as horas, elle não contemplava-a; todavia ella era tambem mui gentil nesse tempo com sua touca e seu vestido de listras. Esse Loriot estouvado amava tudo que brilha. Coração bom que soffria nesse momento a doença da muda, Loriot tinha além disto o deslumbramento de Paris. Desculpem-no, senão elle se dispensará disso.

Em vinte minutos chegou ao Temple.

Em um dia de munificencia o grande Rostan que amava-o muito sem saber porque, dera-lhe uma moedinha de ouro de dez francos. Loriot a escondera na bocca. Mediante o vestuario bretão que deixou, e os dez francos um Arabe honesto deu-lhe umas calças de algodão, um collete velho de merinó, uma jaquetinha de Orleans, um trapo de seda para servir de gravata, e um chapéo agonisante.

Loriot mais ufano que Artaban mirou-se no espelho do Arabe.

— Essa idéa, pensou elle com a sinceridade de seu orgulho, essa idéa que tive de vestir-me como mulher! He como homem que sou mais bello!...

Chiffoninha quererá ter-me novamente quando vir-me tão gentil!

Despedio-se do Arabe e voltou pela rua Thelipeaux; porém não ia mais as cegas, como pouco antes. Suas calças estavam asseiadas, e convinha não enlamea-las. Avistava as carruagens a uma legua, e encostava-se as portas para deixa-las passar.

Gastou uma hora em seguir o mesmo caminho que andára em vinte minutos; mas estava limpo como um soldo novo, quando chegou á rua Matignon.

O coração palpitou-lhe á vista dessa casa, onde passára um mez inteiro. Seria um sonho? Abandonára seu sexo e seu nome; durante um mez fôra chamado madamesella Maria, e nenhuma vez o remorso viera visita-lo. Mesmo nesse momento Loriot não tinha o que se podesse chamar remorso; mas admirava-se, e era a primeira vez.

He necessario explicar isso? Philosophicamente he mui simples. Paris era novo para elle, e apresentava-se-lhe como um mundo composto de cousas absolutamente novas. Suas idéas, pobres idéas do bem e do mal, deviam perturbar-se diante desse cahos. Mil leguas distante do paiz natal, qualquer hesitaria conhecer seu proprio irmão. Loriot estava tão convencido de sua ignorancia a respeito de Paris que fechára os olhos para ir melhor ao acaso. O pouco que sabia tinha-se afogado na sombra, e quando surgia-lhe uma idéa conhecida, dizia comsigo de boa fé: Não he possivel! engano-me.

Por ventura uma consciencia da Bretanha póde servir em Paris? Loriot assentou-se perto do palacio de Rostan esperando simplesmente Chiffon para dizer-lhe: Queres seguir-me ou queres que eu te siga?

Concordava que Chiffon era melhor que elle, e não suppunha-lhe rancor; mas temia uma cousa: Chiffon podera passar emquanto elle estava no Temple.

Passou uma hora. O tempo estava frio, e uma chuva fina começou a cahir. Loriot sentio virem-lhe as lagrimas aos olhos, mas conteve-se; porque já era homem.

Ah! essa chuva fina traspassa brevemente as jaquetas de Orleans. Loriot dizia comsigo: Minha Chiffon tarda muito!

Estremeceu; mas a causa disso não era o frio nem a chuva; era um pensamento mais penetrante que o frio, e mais triste que a chuva.

Acabava de ver em sua lembrança o sotão da rua de Saint Dinis, onde haviam dous enxergões. Sobre um Chiffon dormia emquanto elle vestia-se brandamente para não acorda-la.

Deu um murro na fronte, dizendo comsigo mesmo:

— Como pude fazer semelhante cousa!

— Ah! meu Deos! accrescentou elle, quando cuido que estive prestes a levar o dinheiro todo para mim! Ah! meu Jesus! por isso eu iria afogar-me!

Poz-se a procurar laboriosamente na cabeça os dias em que pensára em Chiffon emquanto era rico e feliz. Não achou muitos; pois quasi todas as vezes que lembrára-se della fôra para representa-la menos rica e peior vestida que elle.

Máo coração! máo coração! convinha quebrar a cabeça ás murradas. A proporção que a chuva cahia mais forte e mais fria, a consciencia do pobre rapazinho perturbava-se. Seu chapéo ainda mais incommodado que a consciencia cahia-lhe sobre a fronte, e dava-lhe a physionomia mais triste que se póde imaginar.

A noite veio pouco a pouco, os lampeões accenderam-se, e Loriot vio as alampadas brilharem atraz das cortinas bordadas do salão do rei Truffe.

Ahi os felizes não sentião a chuva, tinham um fogo vivo na chaminé de marmore para aquecerem-se, e um jantar copioso aguardava-os na sala quente e esplendidamente illuminada. Loriot já conhecia todos esses prazeres, e como sabemos, não desdenhava os bens materiaes da vida. Era sensual como todos aquelles que tem boa saude e estomago generoso; porém não cuidava nos tapetes macios, nem no fogo da chaminé, nem na toalha coberta de bons pratos: estava espiritualista essa noite. Com os pés na agua e o nariz á chuva, elle só via uma cousa atraz das cortinas bordadas: Chiffon, a qual um murmurio de admiração acolhera em sua entrada, e que tanto o merecia!

Talvez nesse momento Fernando fallava-lhe em voz baixa.... e que dizia-lhe? Chiffon respondia? Loriot desejava poder dizer a si mesmo que Fernando era feio; mas como ir contra a evidencia?

Fernando era um mancebo elegante e afeito ás bellas maneiras. Oh! debalde a chuva fria cahia, Loriot suava copiosamente.

As vezes tinha vontade de levantar o martello da porta e subir. O homem que protegia Chiffon e que parecia um rei, não te-lo-hia expellido.

Como Chiffon achára esse protector? Se tivesse ficado com ella no sotão de Saint Denis, o protector de Chiffon teria sido o seu.

Loriot tinha febre, tinha ciumes a ponto de delirar, e apertava convulsivamente as mãos para agarrar a carne desse Fernando odioso.

E as horas eram tão longas!

Todavia Chiffon tinha-o abraçado. Chiffon tão terna e tão boa não podia ter-se esquecido de seu amigo; mas quando a marqueza o expellira ella não o soccorrera.

Ah! que faziam elles lá em cima desde tanto tempo? Cada minuto parece-lhe um seculo.

Havia mais de duas horas que tinha anoitecido, quando Loriot ouvio as notas de um piano, e depois um canto. Lembrou-se do outro canto longinquo e harmonioso que ouvira em Maintenon debaixo do palheiro. Mas nessa noite elle não estava sósinho. Que bello serão!

Loriot reconheceu a voz de Fernando. Chiffon achava talvez essa voz bella....

Passou-se ainda uma hora. Depois houve um movimento no salão, e muitas sombras passaram diante das cortinas. Emfim a porta principal abrio-se, e as carruagens que esperavam approximaram-se.

Eram duas: a do doutor Sulpicio e a de Fernando. Loriot estava na calçada opposta encostado á parede, e retinha a respiração temendo ser visto.

Elle que aguardára esse instante com uma impaciencia tão ardente para lançar-se ao encontro de Chiffon e dizer-lhe...

Dizer-lhe o que? eis-ahi o embaraço terrivel!

Fernando sahio primeiro, tomou o guarda-chuva das mãos do cocheiro de Sulpicio, e conservou-o suspenso sobre a cabeça de Chiffon, emquanto ella subia ao carro.

Se ao menos Loriot houvesse tido a idéa de fazer outro tanto!

O rapazinho reparou que Chiffon estava corada, e que o olhar de Fernando fazia-lhe abaixar os olhos. Irene e Sulpicio subiram tambem. Fernando saudou respeitosamente e a cabeça de Chiffon inclinou-se á portinhola.

As duas carruagens partiram ao mesmo tempo; a de Fernando dirigio-se ao bairro de Saint Honoré, a de Sulpicio voltou para os campos Eliseos.

Fernando allumiado pelas lanternas do carro tinha um ar de fatuidade triumphante. Oh! quanto Loriot o odiava! O rapazinho furioso e impotente seguio a carruagem durante alguns passos, encheu a mão de lama e lançou-a contra o muro da cobertura. Vingança de louco, vingança de mosca!

Parou e disse comsigo:

— Sei onde elle mora, havemos de bater-nos!

A lama lançada debalde não o consolára; porém elle alegrou-se á idéa de bater-se. Quando não são covardes, os rapazinhos da Bretanha tornam-se diabos.

O que Loriot não sabia era a habitação de Chiffon e todavia queria sabe-la. Deixou por conseguinte a carruagem de seu rival feliz, e correu aos Campos Eliseos. O carro de Sulpicio já ia longe; porém Loriot que era mais ligeiro que uma lebre alcançou-o na ponte da Concordia, e pôz-se a trotar diante da portinhola, onde estava Chiffon.

Esperava ser visto; mas na verdade Chiffon estava mui pensativa essa noite. Nada via, e nem mesmo teria sabido dizer do que fallavam Irene e o doutor.

A carruagem parou na rua de Tournon, e Chiffon desceu sem ver Loriot que estava na calçada a quinze passos della.

Quando a porta do doutor Sulpicio fechou-se, Loriot escondeu o rosto nas mãos, e desfez-se em lagrimas.

Um homem contemplava-o do outro lado da rua. Loriot caminhou ao acaso chorando, e o homem seguio-o de longe.

Uns cincoenta passos distante da habitação de Sulpicio havia uma casa em construcção. Loriot saltou dentro, deitou-se sobre os cavacos e adormeceu. As lagrimas produzem esse effeito.

O homem voltou com as mãos nos bolsos cantando entre os dentes. Parou diante da casa de Sulpicio, e metteu dous dedos na bocca para assoviar fortemente.

Alguns minutos depois sahio uma rapariga da habitação do doutor, e o homem deu-lhe dous beijos em cada face.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 113.

MUTILADO

devem tomar para assegurar-se a livre navegação do Danubio, e o que será ainda, quando se tocar na questão mais espinhosa, a da limitação do poder russo no mar Negro? Esta limitação pode fazer-se sem duvida de muitas maneiras; a destruição de Sebastopol he uma dellas. Porventura ha certeza de que a escolha de uma outra combinação reuna facilmente todas as vontades? De todos os meios que se tem apresentado para conseguir o fim ultimo, he provavel que as potencias não tenham repellido nenhum, assim como tambem não aceitarão senão aquelle que for para ellas uma garantia efficaz contra as usurpações da Russia.

Não he refugiando-se na ambiguidade dos termos, ou por alguma meia medida, que se pode conseguir transformar em uma seria realidade politica a condição capital, que consiste em prender a existencia do imperio ottomano ao equilibrio europeu, e fazer cessar a preponderancia exercida pela Russia no Oriente, e além disto, se as potencias occidentaes consentissem em suspender suas operações contra Sebastopol antes da tomada desta cidade, seria provavelmente uma razão para que a Russia devesse fazer do seu lado concessões mais formaes, ou pelo menos equivalentes ás que se lhe faziam, e de natureza taes que podessem attestar, que o objecto da guerra esté conseguido. A Inglaterra e a França não somente estão interessadas nisto, como se acham compromettidas por todas as considerações de sua situação militar e talvez mais do que se pensa, pela opinião publica. Pela nossa parte admiramos a facilidade e a promptidão com que se resolvem todas estas questões cheias de perigos, e se representa a conferencia de Vienna como a pontos de entender-se; talvez se estivessem mais perto da verdade, se dissessem que o ponto principal não foi tratado ainda, que ainda se não abrio nenhuma discussão a respeito da limitação das forças da Russia no mar Negro, e que até a Inglaterra e a França ainda não fizeram conhecer o que entendem praticamente por esta condição, de sorte que se, como se tem pretendido, os plenipotenciarios russos tem pedido novas instrucções a S. Petersburgo, he de sua propria vontade e sem serem obrigados a isto pelos incidentes das negociações. Deve-se concluir dahi que, se as deliberações abertas em Vienna são uma tentativa muito seria, para a qual as potencias occidentaes estão dispostas a levar o maior espirito de conciliação, isto não quer dizer, que se esteja resolvido e que a paz seja tão certa quanto se pode crer; infelizmente antes de vir a ser uma certeza, a paz tem de passar ainda por mais de uma provação seria, e todos os esforços não são demasiados para conseguirem esta obra difficil.

Entretanto a Prussia não tem querido cooperar para esta obra, e recusar collocar-se no terreno em que estavam as outras potencias, era excluir-se a si mesmo, e com effeito as conferencias começaram e continuaram sem que o gabinete de Berlim seja representado nellas; eis-aqui o resultado mais evidente da politica prussiana. Como poderia ser de outro modo? O gabinete de Berlim passa seu tempo, depois de alguns mezes, em desfazer no dia seguinte o que fez na vespera, e quando tem tomado a apparencia de uma resolução, fica elle mesmo aterrado, torna para traz, e querendo pôr-se ao abrigo de qualquer difficuldade, a procura com todos e nada prova isto tão bem, como o ultimo incidente diplomatico, que teve lugar na Allemanha a respeito da decisão da dieta de Francfort, que regula a mobilisação dos contingentes federaes, e esta decisão era tão manifestamente a consequencia da posição tomada pela confederação germanica na questão do Oriente, que a Austria teve de interpretar assim; ora he isto o que a Prussia contestou, pretendendo dar á decisão de 8 de fevereiro o sentido de um acto conservatorio, que não teria nenhuma connexão com a convenção de 20 de abril, e procuraria unicamente proteger a independencia da Allemanha a respeito de todos os belligerantes.

As potencias occidentaes podiam ver nisto uma manifestação indirecta contra ellas; e he sobre o sentido real da decisão federal de 8 de fevereiro que se empenhou uma guerra de circulares e despachos entre a Prussia e a Austria, que não podia evidentemente aceitar a interpretação do gabinete de Berlim. Comprehender-se-ha que as côrtes de Londres e de Paris não deviam tão pouco admittir a attitude singular tomada pela Prussia, tanto mais quanto esta attitude estava em contradição com as missões do Sr. d'Usedom e do general de Wedell. Infelizmente, a questão foi mais longe, e a pretexto de defender a politica prussiana, o Sr. de Manteuffel dirigio ao ministro do rei Frederico Guilherme em Paris uma nota, em que se queixa alguma cousa de todos, da Austria, da França. Este despacho, que não foi communicado ao governo francez, embora se trate delle, não deixa provavelmente de ter recebido hoje uma resposta, e o mais curioso he a maneira por que o Sr. de Manteuffel encara a situação de seu governo.

A Prussia, segundo o chefe do gabinete de Berlim estaria na posição de uma potencia, que nada pederia, pelo contrario, seria solicitada para dar sua adhesão, seu concurso. Ninguem pode sem duvida, desconhecer a vantagem do concurso da Prussia e não dependeu dos gabinetes de Londres e de Paris, que ella não figurasse nas conferencias de Vienna; entretanto cumpre que nos entendamos. Porventura he a França que tem expedido missões extraordinarias? O Sr. de Wedell he um general francez enviado á Berlim? Resulta de todos estes incidentes que a Prussia não tem feito senão complicar suas relações com a Austria e com os gabinetes do Occidente, e como ultima conclusão, as probabilidades de sua entrada no concerto europeu tem diminuido na mesma medida. Um homem de experiencia diplomatica, examina com um zelo esclarecido, em uma brochura recente sobre o estado da *Europa no principio de 1855*, quaes serão os resultados da crise actual para cada potencia; a França terá mostrado uma vez mais seu ascendente militar, a Austria terá tomado uma posição consideravel. Que terá ganhado a Prussia? O ter ficado só e repellida para uma situação, cujas consequencias pesarão sobre sua politica, ainda que a paz fosse feita hoje mesmo.

Estas peripecias da obra militar e diplomatica, que se executam, ligam-se naturalmente aos incidentes da vida interna de cada povo, e occupam ahi um grande lugar. A opinião as segue com esse interesse ardente, que se tem pelas grandes cousas; observa os symptomas e tem tambem suas crenças, que se traduzem na Bolsa e fazem os lances felizes dos habeis.

Os negocios praticos em França se resumem quasi hoje na espectativa da exposição universal e nos trabalhos do corpo legislativo, cuja sessão acaba de ser prorogada por alguns dias. A ultima e mais importante discussão do corpo legislativo versa sobre uma grande questão, a das instituições militares; como todos sabem apresentou-se uma lei para transformar o systema actual de substituição, ficando livre a cada um exonerar-se do serviço militar mediante uma somma, cuja importancia será fixada cada anno, sendo paga na caixa de dotação do exercito, a qual he destinada a favorecer com vantagens pecuniarias os novos alistamentos e melhorar a posição dos velhos soldados. A organisação da força militar em França emana, como ninguem ignora, das leis de 1818 e de 1832. He da applicação desta legislação, que sahio o exercito actual, o qual he a imagem do paiz, a expressão de seu espirito, e resume seu heroismo. Mudará a nova lei estas condições? A este respeito tem apparecido naturalmente todas as opiniões; os adversarios do projecto julgaram ver o perigo de uma alteração do espirito do exercito debaixo dos pontos de vistas militar e politico; os defensores se tem esforçado em mostrar que o projecto não fazia, senão substituir um modo mais regular e vantajoso á substituição como se pratica hoje; a lei foi definitivamente votada; mas para todos tratava-se indubitavelmente de manter o exercito francez na altura, em que se acha collocado, nesse ponto em que, depois de se ter mostrado a força disciplinada e preservadora da sociedade interna, tem sido o instrumento heroico da defeza europêa.

A historia politica hoje, embora tenha suas complicações e perturbações, não he felizmente o ludibrio dessas grandes catastrophes, que arrastavam todos os povos, e apenas os deixam descançar. No meio das questões geraes, que se desenvolvem, existem muitos interesses e uma multidão de questões proprias de cada paiz, e desse todo de cousas nasce o movimento contemporaneo, com seus caracteres diversos. A Belgica pela sua parte, como se sabe, estava depois de algumas semanas debaixo do peso de uma crise ministerial, que ia prolongando-se; esta crise acaba de ter o seu desfecho; um gabinete está formado hoje e as nomeações dos novos ministros ja foram assignadas pelo rei. A combinação que finalmente prevaleceu, ja tinha sido tentada ha poucos dias, e era a obra de um dos membros mais eminentes do parlamento, o Sr. de Decker. Entretanto por uma circumstancia, que não foi explicada, ella se malograva no ultimo momento, e o rei mandava chamar o Sr. Thonk, deputado de Arlon, que não lançou mão dos poderes, que lhe tinham sido dados pelo rei; foi então que a combinação, que se tinha precedentemente malogrado, foi realisada. Os principaes membros do novo gabinete são: o conde Carlos Vilain XIV, ministro dos negocios estrangeiros e o Sr. de Decker, ministro do reino, pertencendo ambos ao partido catholico. O Sr. Vilain era primeiro vice-presidente da camara, e ja foi ministro plenipotenciario junto as cortes da Italia. He um homem de um espirito notavel e estimado de todos. O Sr. Decker se tem assignalado sobre tudo por sua obstinação em proclamar a necessidade da conciliação dos partidos, e por sua opposição a toda politica exclusiva. Os outros membros do gabinete são os Srs. Mercier, ministro da fazenda; Dumon, ministro das obras publicas; o general Greindl, ministro da guerra, e Nothomb, ministro da justiça. O Sr. Nothomb he irmão do barão Nothomb, ministro do rei Leopoldo em Berlim, e um dos primeiros estadistas da Belgica.

Ja se acha esquecida a emoção, que tinha causado em Bruxellas o pensamento de que uma pressão estrangeira tinha podido determinar a ultima crise ministerial; entretanto era isto falso, como diziamos outro dia, e o chefe do gabinete precedente, o Sr. Henrique de Brouckere, veio declarar no parlamento que nenhum fundamento havia absolutamente naquelles boatos; por tanto, he em uma situação perfeitamente livre, que o novo ministerio entra nos negocios e poderá apresentar-se no parlamento. A camara dos representantes deve reunir-se de novo a 17 de abril, e então será sem duvida permittido julgar estas condições de força e de vitalidade do gabinete, que acaba de formar-se em Bruxellas.

Infelizmente he por outras provações que a Hespanha tem passado desde algum tempo; suas crises são mais profundas, tocam em todos os elementos da situação politica e financeira. A assembléa constituinte de Madrid progrede lentamente na obra que se tem proposto, sendo muitas vezes sentida por incidentes, que revelam a incoherencia, em que a ultima revolução deixou o paiz. Ainda ha poucos dias se agitava nas cortes, uma discussão certamente curiosa por muitos titulos: tratava-se de saber, se a revolução tinha realmente destruido a constituição de 1845. A este respeito tinha-se emittido duvidas muito serias, mas quem exprimia estas duvidas? O ministro da fazenda do gabinete formado em 30 de julho pelo duque da Victoria, o Sr. Collado, o qual dava uma razão, que não deixa de ter seu valor.

O decreto que o tinha nomeado ministro, o designava como senador, e se elle era senador, he porque o senado existia sem duvida e a constituição, da qual provinha. A unica resposta, que se lhe pôde dar, foi que se estava occupado em discutir uma nova constituição. Que será esta nova constituição? He um grande problema que se ha de resolver, e he para duvidar-se que ella seja uma garantia bem efficaz de segurança para a Hespanha. Quanto as finanças o ministro actual, o Sr. Madoz, não deixa certamente de ter actividade; infelizmente não tem tido muito successo, e por isto accusa as animosidades irritadas em desacreditar e perde-lo.

Entretanto, a Hespanha precisa conservar toda a sua força e sua liberdade de acção, e nada prova melhor do que a conspiração, que acaba de romper em Cuba, que nem poupava ao capitão general, que devia ser assassinado. As ramificações da conspiração se estendiam por toda a ilha; o general Concha teve de mostrar a maior energia para suffocar estes germens, e a tranquillidade se restabeleceu pouco a pouco debaixo da influencia destas primeiras medidas de repressão.

A America do sul continua em suas dissensões, em suas perturbações e revoluções: fructos amargos de uma raça, que não tem sabido até aqui servir-se da liberdade e da independencia senão para se dilacerar e esgotar suas forças em conflictos estereis. Os acontecimentos mais regulares e mais favoraveis apparentemente trazem em si mesmo este triste cunho. Em uma transmissão legal do poder ou em uma paz, que se conclue, revela-se quasi sempre mais lassidão e fraqueza do que vitalidade fecunda.

Não acontece quasi o mesmo debaixo de diversos pontos de vistas, em Venezuela, e na republica argentina, dous dos paizes mais agitados do continente hispano-americano? Em Venezuela, a autoridade suprema acaba de mudar de mãos, voltando para o general Tadeo Monagas, irmão mais velho do ultimo presidente, o general Gregorio Monagas. O general Tadeo tomou as rédeas da administração ha pouco tempo, e na elevação deste novo presidente todos se comprazem de ver um penhor de melhoramento no estado do paiz; entretanto, o general Tadeo he aquelle que em 1818 dispersava o congresso a tiros de espingarda, e um dos creadores desse estranho systema de governo, que se compõe de democracia, e muito sobretudo de dictadura.

Para que o autor do golpe de estado de 24 de janeiro de 1818 possa ser considerado como um reparador, convem certamente, que seu predecessor tenha feito um uso singular do poder, e de facto, tudo se reunia para assignalar aquella administração, como um ideal, mesmo na America..... Violencias, exações, dominação de pessimos instinctos, desordens financeiras, anarchia permanente, nada faltou. As insurreições se succediam naturalmente, e não faziam mais do que exasperar esse triste poder. O general Tadeo Monagas, que mais de uma vez tem salvado seu irmão, passava por dar-lhe conselhos, que não eram ouvidos, e isto valeu a sua eleição.

Na administração que acaba de ter fim, teve lugar um facto singular e temivel; o general Gregorio Monagas, segundo seu systema democratico, e para conseguir alguma popularidade, tinha procurado favorecer os negros, e não só fez proclamar sua emancipação immediata e universal, senão ainda os tinha introduzido por toda a parte; os negros estavam na administração, no exercito, tinham-se tornado um perigo e uma ameaça. Nos ultimos momentos mesmos do general Gregorio Monagas, nesta especie de interregno entre as duas administrações, pôde-se recear um movimento negro, com o fim de estabelecer uma dictadura, e impedir a elevação regular do novo presidente, suspeito de preferir em todo o caso os brancos aos negros. A cidade de Caracas estava ja neste terror, quando o general Tadeo Monagas desconcertou todos os planos, chegando mais cedo do que se esperava. Um incidente caracteristico veio assignalar sua tomada de posse da autoridade suprema; appareceu nella um bispo, cheio de annos, e que só não receiou em sua allocução fazer-lhe o quadro do estado lamentavel do paiz, conjurando-o a que reparasse tantos desastres com um governo melhor. Ainda que tudo isto fosse directamente contra seu irmão, o general Tadeo Monagas não mostrou nem descontentamento, nem admiração; pelo contrario, mostrou-se disposto para a conciliação. Dahi nasceram algumas esperanças, que os factos confirmarão ou desmentirão, mas ficam sendo por agora como um dos elementos da situação de Venezuela no começo da nova administração. Vê-se, que esta transmissão regular do poder não deixa todavia de occultar muitas incertezas e muitas causas de anarchia.

Dar-se-ha caso, que o mesmo tenha lugar com a paz, que acaba de ser concluida na republica argentina? Ninguem esqueceu ainda os estranhos resultados das ultimas revoluções do Prata; a provincia de Buenos-Ayres constituio-se um estado separado, unicamente por odio ao general Urquiza, que ella não queria aceitar por chefe; as outras provincias argentinas organisaram-se em confederação, e elegeram para presidente o mesmo general Urquiza.

Seguio-se dahi o que devia seguir-se necessariamente, um estado permanente de antagonismo e de hostilidade, e o que ha de mais curioso, he que todas as tentativas que se fizeram, não serviram senão para mostrar a fraqueza de Buenos-Ayres em destruir a posição do general Urquiza no resto da confederação, e a fraqueza de Urquiza em vencer Buenos-Ayres. Procurou-se então viver em paz nesta dislocação verdadeira do paiz, e não he para duvidar que semelhante paz seja muito precaria. Ainda ultimamente alguns emigrados refugiados na provincia de Santa Fé invadiam a provincia de Buenos-Ayres, e a responsabilidade desta invasão era logo lançada sobre o general Urquiza. De ambos os lados correram as armas, e a guerra esteve a ponto de rebentar de novo; felizmente, o general Urquiza, em um pensamento de conciliação, se deu pressa em reprovar a tentativa que acabava de ser feita, e dirigio-se directamente ao governo de Buenos-Ayres, propondo-lhe regularisar, tanto quanto fosse possivel a situação actual; foi o que se fez por um tratado assignado em Buenos-Ayres a 20 de dezembro de 1854.

As duas partes contratantes concordam em cessar todos os preparativos militares, retirar suas forças das posições que occupavam e ficar em paz, e além disto promettem jamais recorrer ás armas para solução de toda questão, que possa apparecer entre ellas. Esta paz foi celebrada com grande pompa em Buenos-Ayres, e merecia esta aceitação como uma victoria do espirito de conciliação, como um primeiro passo para a reconstituição da republica argentina em um mesmo estado. Qual he o unico obstaculo para esta reconstituição? Ha sobre tudo muitas paixões pessoaes e ciumes locaes; porventura tudo isto não desapparecerá pouco e pouco pela aproximação dos homens e pela solidariedade dos interesses? Desde este momento a conciliação parece até ter dado um passo de mais: um novo tratado, que não foi ainda ractificado, he verdade, foi assignado em 8 de janeiro pelos delegados do chefe da confederação e do estado de Buenos-Ayres. Os dous governos se obrigam a nao consentir em nenhum desmembramento do territorio nacional, e a pôr-se immediatamente de accordo para a defeza commum, se a integridade do paiz for ameaçada, e devem concertar seus meios de acção nas fronteiras contra as incursões dos indios selvagens: as leis geraes, que regiam a nação ficam em vigor, e os navios argentinos, quer de Buenos-Ayres, quer da confederação, trarão o pavilhão nacional; a entrada dos productos respectivos das duas partes da republica he livre de todo o direito, e os passaportes dados por um governo, servirão no territorio do outro. Em uma palavra, são mais duas fracções de um mesmo paiz momentaneamente separado, do que dous estados independentes tratando juntamente, procurando estas duas fracções garantir o melhor possivel seus interesses, esperando o restabelecimento da unidade nacional, e esta intelligencia ja he demasiada para o commercio, para a industria e para o trabalho, e talvez que o porto de Buenos-Ayres jamais não vio entrar mais navios do que nestes ultimos tempos. Dizem que a colonisação he tambem o objecto da attenção dos dous governos, mas o essencial he que as paixões não venham ainda uma vez embaraçar as tendencias actuaes, porque convem não esquecer que se falla da America, onde a paz he muitas vezes tão facticia como as agitações.

As agitações e as lutas sanguinolentas tem infelizmente a maior parte nos negocios da America do Sul, ha poucos dias vio-se um exemplo disto, no que acabou de passar-se em a Nova Granada, onde a dictadura revolucionaria foi vencida. No Perú acaba de triumphar uma revolução. O presidente legal, o general Echenique, foi definitivamente batido e derrotado em um combate, que se deu a pouca distancia de Lima; deste modo acabou uma administração, que entretanto tinha começado debaixo dos melhores auspicios.

No momento em que o general Echenique subia a presidencia em 1851, recebia regularmente o poder das mãos do general Castilla, achava o paiz calmo e relativamente florescente; seus primeiros actos tinham o cunho de um espirito liberal e intelligente. Como pois, acabou esta administração tão tristemente? Uma das primeiras causas da queda do general Echenique foi a guerra declarada á Bolivia, a qual feria certamente os interesses da republica boliviana, mas feria ainda mais talvez os do Perú pela cessação do commercio entre os dous paizes. Uma causa muito mais poderosa e mais immediata da revolução, que acaba de consumar-se, he a maneira porque foram dirigidos os negocios financeiros, sendo isto sobretudo o que perdeu a administração do general Echenique. Ainda que isto seja raro entre as republicas sul-americanas, o Perú tinha finanças muito prosperas, e o devia principalmente a esse producto de um immenso rendimento, chamado *guano*, com o qual pagava todas as suas despezas, tinha regulado sua divida externa e fundado seu credito, a ponto de a divida peruviana, que se podia comprar a principio a 20 ou 25 por cento, subia em poucos annos até 109 na Inglaterra.

Faltava consolidar igualmente a divida interna, e por elevada, que fosse esta divida por causa da admissão de titulos pouco importantes, poderia ter sido regulada sem duvida com o mesmo successo no paiz. O general Echenique entendeu de outro modo, e então interveio uma missão que o general Mendiburn, ministro da fazenda, foi encarregado de ir cumprir em Londres. Não he este o momento de entrar nos pormenores das operações financeiras do general Mendiburn, as quaes consistiam principalmente em converter a divida estrangeira primitiva e augmenta-la em uma proporção sufficiente para extinguir a divida interna transformando-a. O enviado do general Echenique foi o objecto de muitas accusações, que senão pode naturalmente verificar; mas desta missão resultava logo, que a divida peruana cahia em 48 e os titulos novamente emittidos para cobrir a divida interna, eram excluidos da Bolsa de Londres. Foi em consequencia destas operações, que um homem consideravel do Perú, o Sr. Domingo Elias, dirigio ao general Echenique cartas que se tornaram celebres na America e ia tentar movimentos revolucionarios em diversos pontos do paiz. Estas tentativas eram pouco serias ainda quando lhes deu gravidade a intervenção do general Castilla, ex-presidente.

Depois de ter tentado sem successo exercer uma influencia directora sobre o governo e provocar uma mudança de ministerio, o general Castilla partia secretamente do Callão, indo desembarcar no sul em uma praia deserta, e caminhando algumas leguas com a sela nas costas á espera de um cavallo, acabava de chegar em Arequipá no momento em que acabava de romper uma revolução. Desta vez a revolução estava constituida, tinha seu chefe e sua bandeira, e alli começava seriamente essa luta, que durou um anno inteiro.

De um lado era a insurreição, que tinha por si o prestigio immenso do nome do seu chefe, começava em um paiz, que podia fornecer-lhe soldados, mas faltava-lhe qualquer outro recurso de dinheiro, de armas e de munições. De seu lado o governo tinha por si todos os meios administrativos, um exercito disciplinado e grandes recursos financeiros, mas não he menos verdade que o general Castilla fazia progressos pouco e pouco e avançando de provincia para o norte, acabava por organisar um governo revolucionario, que dirigia circulares ao corpo diplomatico em Lima, ao passo que o verdadeiro governo via seus generaes successivamente batidos e seus meios de defeza diminuidos.

O general Echenique resolvia-se pela primeira vez a ir pessoalmente combater Castilla, acampado no valle de Jauja; mas enganado por um movimento de seu habil adversario e receiando ficar cercado, o presidente retirava-se para Lima, e isto não contribuio pouco para enfraquecer moralmente sua autoridade. Finalmente dous acontecimentos, dous combates sanguinolentos vinham terminar esta longa luta. Um destes combates tinha lugar em Arequipá, onde se achava o Sr. Elias, no 1º de dezembro de 1854.

As tropas do governo ás ordens do general Vivanco e do general Moran corriam para assaltar a cidade; mas de uma parte Vivanco era batido e com grande difficuldade conseguia salvar-se com um ferimento, emquanto que o general Moran naufragava por sua vez no ataque de Arequipá. Infelizmente o general Moran era feito prisioneiro na acção, e este velho soldado da independencia, que tinha tomado parte na batalha de Ayacucho, e em todo o caso não fazia mais do que seu dever, era desapiedadamente espingardeado depois de um julgamento derisorio. Se o general Castilla se tivesse apresentado do seu lado diante de Lima debaixo da impressão immediata dos acontecimentos de Arequipá, não tivera encontrado talvez senão uma fraca resistencia tão profunda era esta impressão. Entretanto demorou-se ainda e só appareceu nos primeiros dias deste anno, quando ninguem mais o esperava.

A 5 de janeiro os dous exercitos estavam diante um do outro, e eram quasi igualmente numerosos. A luta era travada em nome do governo pelo general Pezet, seguido logo pelo general Deustua, que não tardava em ser mortalmente ferido; em summa, tres horas de combate decidiam a victoria a favor do general Castilla, que, ferido levemente, fazia nesse dia sua entrada em Lima, tendo o general Echenique tempo apenas para procurar um asylo na legação ingleza, donde pôde partir depois para dirigir-se a Europa.

O general ficou pois completamente senhor do poder, que exerceu precedentemente, e era digno de o reconquistar por outros meios; elle goza de uma grande influencia no Perú, mas terá de contar sem duvida com todas as outras influencias, que o tem auxiliado, e a questão esta em saber, se todas estas pretenções poderão ficar de accordo; alem disto nas revoluções algumas vezes se he forçado a lançar mão de meios perigosos, que lógo depois são em embaraço. Citamos somente em exemplo; o general Echenique tinha concedido a liberdade aos negros, que servissem no exercito: era uma medida extrema para ter soldados; a isto o general Castilla respondeu decretando a emancipação completa e immediata de todos os negros. Se elle hoje sustentar esta medida, arrisca-se muito a descontentar os proprietarios de escravos e a arruinar a agricultura, se a revogar, expõe-se ao perigo das paixões, que tem excitado; entretanto seu ascendente pode servir para aplanar estas dificuldades, assim como a prudencia e a moderação que mostrou na administração precedente, podem coadjuva-lo em vencer o vicio de origem do poder, que lhe coube outra vez. Neste momento he esta a melhor probabilidade do Perú.

(*Revue des dex monde.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba,

7 de maio.

Pela uma hora da tarde de 2 do corrente mez de maio, appareceu inesperadamente neste porto o veloz *Tocantins*, procedente do Pará, com a violentissima viagem de 6 dias! Creio que he a mais rapida, que se tem feito até hoje. Pelo menos não me consta que haja outra melhor, salvo *ulteriore judicio*.

O que em verdade não gostei foi da promptidão com que nos disse *adeos*.

Estava-me preparando para escrever-lhe duas linhas, tinha já o papel em posição, a penna aparada, quando entra o Meireles dizendo-me, que tinha-se sabido no correio, fechar-se a mala ás duas horas, isto he exactamente uma hora depois da chegada do vapor!

Com tal nova desacoroçoei em regra, vi que não me restava tempo nem para corteja-lo, e, por tanto depuz a penna desconsoladamente, ficando o Meireles com cara d'asno, ou vice-versa, que vem a dar na mesma cousa.

Bentinho que se achava presente, esbravejou largamente contra os commandantes de vapores, que, nesta bôa terra, tudo pedem e tudo alcançam, sem o menor embaraço. Finalmente foi applacado por seu amavel *genitore*, que tem o dom de accommodar razoavelmente la *sagesse*, com *la prudence*.

Despersuadido por tanto, de escrever-lhe, resignei-me com a vontade do correio, e tratei de cuidar de outra cousa.

Porém, que sorpreza!... Nesse dia accidentalmente desço ao Varadouro, (que he bairro onde vou raras vezes) acompanhado pelos meus dous inseparaveis. Chego ao porto e fico pasmado, mesmo estupefacto, de ver ainda o vapor no Boqueirão! Arranco da *cebolla*, affirmo-me bem, e conto... conto seis horas menos um quarto!!! Oh! formal decepção!..

Fiquei esquentadissimo, mas a peça não era para menos; procuro uma victima em que descarregasse a minha zanga, mas infelizmente não a encontro... Meireles e Bentinho tinham-se escafedido subtilmente.

Nesta conjunctura fiz logo minhas tenções de queixar-me do correio, que no meu entender foi o culpado de não ter podido escrever-lhe, sobretudo constando-me, como soube depois, ter S. Exc. o Sr. Dr. vice-presidente, mandado prevenir antecipadamente, que a correspondencia do governo só ficaria prompta ás 4 horas. Ora, he clarissimo que, até essa hora, deveria a mala estar franca aos particulares, mormente vindo aquella correspondencia, como de facto veio, muito além da hora marcada.

Isto he muito máo, e pedimos a quem competente fôr, lançar suas vistas para semelhante atropelo.

He um completo vexame!

Tambem ouvi dizer a um negociante no Varadouro, que o pobre commercio — vio-se em uma fôna, sendo que, a maior parte das casas deixou de mandar a sua correspondencia.

Com bastante repugnancia vejo-me forçado a tratar do correio, porque tenho minhas sympathias pelo seu administrador, e desejaria até que me proporcionasse occasiões de tecer-lhe elogios.* Como, porém, não ha outro remedio, peço-lhe que não se zangue, pois que a *cousa* não he para tanto.

Esqueci-me dizer-lhe na minha antecedente missiva, que o Sr. Dr. chefe de policia regressou do Brejo d'Areia em 23 do passado, tendo alli instaurado o processo de um certo *Cabugá*, que, segundo diz o Galdino, estava patrocinado por alguns figurões lá da terra. O Sr. chefe de policia quiz mostrar que exercia a sua autoridade por toda a provincia, e não só na capital como disse um jurisconsulto de mão cheia, muito do meu conhecimento.

Por isso pessoalmente dirigio-se áquelle fim, e concluio o que desejava. Como ficaram os taes senhores de lá?! Consta-me tambem pela bocca do mesmo Galdino, que o respectivo Dr. juiz de direito não visitou a S. S., que lhe pagou a *cortezia* na mesma especie. Elles lá se entendem...

Contra a segurança individual nada chegou aos meus ouvidos, e sobre a tranquillidade publica vamos indo sem novidade.

Apenas sei que, nestes dias passados, indo escoltado para responder ao jury de Cabaceiras, um preso de nome *Rodriguez*, foi elle arrebatado do poder dos soldados, por differentes membros da familia *Barros*, daquella villa. Dizem-me que semelhante attentado, logo que chegou ao conhecimento do Exm. Sr. vice-presidente foi tomado na devida consideração, pelo que, supponho, se acham dadas as necessarias providencias a respeito.

He até onde pode chegar o atrevimento, insolente audacia, e falta de respeito para com a autoridade!

Taes escandalos devem ser refreados, e reprimidos com exemplar energia, do contrario serão repetidos indubitavelmente.

No dia 4 do corrente partio para a villa do Pilar, o nosso muito integro juiz de direito o Sr. Dr. Bazilio, para alli abrir o respectivo jury, e no dia seguinte foi uma forte escolta commandada pelo alferes, hoje tenente Belarmino Corrêa da Silva, conduzir trinta e tantos réos, que devem comparecer á barra do tribunal, uns naquella villa, e outros na Independencia.—Para este lugar seguirá logo o mesmo tenente com o resto dos presos, ficando os do Pilar sob a guarda e vigilancia do alferes de policia Fortunato da Silva Neves.

O hotel ficou mais alliviado com esta segunda *descarga*.

Fazemos votos para que, as decisões do jury dessas parageus, sejam selladas pela justiça, e não pelo patronato.

Quanto a salubridade publica continuamos com poucas melhoras. As camaras ainda existem, e vão fazendo fatalmente suas victimas, e as sesões seguem accommettendo tambem a pobre humanidade.

Os esculapios estão na sua safra, e andam atarefados. Ha tal que não lhe sobra tempo, nem para catar as pulgas.

Antes que esqueça deixe-me dizer-lhe, que o Meireles ficou zangadissimo, e esquentadissimo a semana passada, por ser multado na quantia de 10$ rs., por um fiscal da illustrissima, em consequencia de ter matado um boi fora da *arrobação*, mandando depois para o açougue.

O fiscal dizia que o tal boi tinha morrido de *mal triste*, porém Meireles affirma que não, e que o matou de *perfeita saude*, o que eu piamente acredito.

Acho bem pouco justo multar-se um tão digno e conspicuo membro da *illustre* corporação. Se eu fosse o *cabeça* da dita—o fiscal seria logo destituido do lugar, para expiação da falta e satisfação do offendido.

Chegou sabbado do Sul o vapor *Guanabara*, sem nada trazer-nos de novo, á excepção da promoção de alguns officiaes do nosso meio batalhão provisorio, que ficaram tão satisfeitos, como cachorro com pulgas.

Está se officiando na igreja matriz desta cidade, desde o primeiro do presente mez, a devoção do mez Marianno, em honra e louvor da Santissima Virgem. Tem sido muito concorrida, e o reverendissimo padre Francisco merece distincta menção, pelo zelo e assiduidade que desenvolve neste santo mister, já comparecendo aos actos pontualmente, já exhortando o povo com edificantes praticas.

Sobre o commercio pouco ha a notar.

A entrada do algodão montou a semana passada em 870 saccas, que se venderam de 5$400 a 5$600.

As cotações do assucar e couros continuam nominaes.

Despachou no dia 3 do corrente para Marselha a galera franceza *Sumâtra*, manifestando 7,000 saccos com 35,000 arrobas de assucar mascavado. Este navio, por motivo do seu muito calado, só tomou neste ancoradouro 5,500 saccos, e foi receber o restante, 1,500 saccos, fora da barra no lugar denominado Lagamar.

O rendimento das repartições administrativas no passado mez de abril foi o seguinte:

Alfandega	1:079$655
Consulado	14:463$519
Rendas internas	1:983$601
Rs. . .	17:526$775

A polaca hespanhola *Elisa*, procedente de Barcelona, já estava descarregada e visitada na sexta feira da semana finda; porém os seus effeitos persistem ainda dentro da alfandega, apezar dos esforços e diligencias que os consignatarios teem empregado para despacha-los e recebe-los.

Esta repartição, segundo affirma o Barrozo, cada vez vai de mal a peior, tudo são embaraços, difficuldades, impedimentos, perturbações etc.

Até ha feitor que anda armado de *varinhas* para medir a capacidade dos liquidos?! Veja Vmc. se por lá os steriometras da alfandega tambem usam destes *instrumentos*. He descoberta de arromba!..

Nenhuma duvida ha, que a alfandega desta cidade foi mui bem administrada, quando esteve na inspectoria, interinamente servindo o Sr. Castro, mui habil chefe de secção da thesouraria geral.

Nesse tempo o commercio, a par da cortezia com que era tratado, teve sempre facilidade em seu despacho.

Quanto a mim entendo, que nem por muito *aperrear* as partes, e *zombar* da sua paciencia he que se administram bem, e se zelam mesmo os interesses da fazenda.

Assim só podem pensar cabeças rombas e estupidas, cuja intelligencia he por conseguinte supinamenre crassa.

Ninguem ignora a necessidade urgente que temos de animar com todas as forças o nosso commercio directo; porém isto se torna altamente difficultoso em presença de obstaculos de toda a sorte, de syndicancias em excesso ridiculos, que se lhe antepõe por parte da alfandega. Já um brigue de Lisboa abandonou o porto, e não tarda que o mesmo nos succeda com o *Elisa*!

Saude, gordura, e patacos lhe desejo, livre de birras, vexames, atropelos, etc.

Rio Grande do Norte.

Goianninha 2 de maio.

A carta, em que por parabolas lhe expuz o estado politico (ou impolitico) desta provincia, excitou em extremo a curiosidade dos que a leram; todos queriam saber quem era o *Canrobert*, quaes os *alliados*, e quem o *czar*: a solução não passou de—presumpção.—Quanto a mim, menos se deviam empregar em conhecer os nomes, do que o estado, á que a provincia tem chegado: o ponto principal consiste em saber que os homens estão divididos, e fazer por dar a morte á divisão. Houve emfim quem me chamou de—propheta.—Nunca peior: mas que culpa terá o filho de meu pai que elles ou não conheçam o que está palpavelmente sob o dominio do publico, ou, se conhecem, não tenham animo de manifestar o que sentem? Veja se tenho ou não razão, sem ser propheta, no que lhe escrevi.

Havia cá dous partidos, um do norte, e outro do sul: este, por sua avançada idade no poder, pagou o tributo da mesma idade, caducou: aquelle, ainda se achava no berço do—poder,—fez o que fazem as crianças, que por tudo brigam, e se dividem. O do sul, que só podia achar garantia na união, unio-se: o do norte, que julgou-se inexpugnavel a todos os respeitos, dividio-se, e está satisfeito! E antes que Vmc. me peça a razão desta satisfação, eu lh'a dou. O partido do norte, apezar do seu crescimento, he muito menino ainda; e por isso deixa-se levar menos do entendimento, que da phantesia. Primeiramente sonha a phantesia, logo promette o desejo, de seguida prophetisa a esperança, e a senhora imaginação representa como existindo aquillo, que não passa do idéal; e ainda que a soltura destes sonhos, o cumprimento destas promessas, o prazo destas prophecias, e a verdade destas representações nunca hão de chegar; o partido do norte contenta-se com a sorte da—mariposa,—abraça-se com a luz, que hade queima-la. Mas eu, que nem sou menino, nem mariposa, valho-me da historia, que he o pharol do homem no mar tempestuoso deste mundinho, e digo, como ja lhe disse: as duas fracções do partido do norte hão de perder na luta: agora he facil saber a quem pertencerá a victoria.

A historia, que me guia, não he de Carlos Magno, nem de—mil e uma noites,—não, senhor; he a sagrada. Nem me estranhe eu valer-me della para o caso; porque sou christão, e como tal, obrigado á preferi-la á todas as outras. Tome tabaco, alimpe-se, e peso o que lhe vou conferir, que tudo he do livro do Genesis, cap. 11: « Depois do diluvio universal, entenderam os poucos homens, que então viviam, que deviam fazer uma cidade e uma torre, cuja altura chegasse ao céo, e cujas ameias fossem topetar com as estrellas; e isto, antes que se dividissem.—*Faciamus nobis civitatem, et turrim, cujus culmen pertingat ad cœlum; et celebremus nomen nostrum, antequam dividamur*.—Terá Vmc. reparado, como eu, naquelle—*antequam dividamur*?—Com serem tão analphabetos os homens daquelle tempo, não deixaram de conhecer que, unidos, tudo fariam, e sem a união nada absolutamente. Agora, no seculo das luzes, no apuro dos conhecimentos humanos, os meus patricios trocam a essencia das cousas, e pensam que, divididos, tudo farão!! Deixemos a digressão, e voltemos ao nosso caso: tome tabaco para afinar-lhe a attenção.

Reunidos os taes da época post-diluviana, metteram mãos a obra: e o que me diz Vmc.? O mesmo Deos teve seus sustos de que elles chegassem a invadir os seus dominios celestes: não he caçoada: o mesmo texto sagrado expressamente o diz:—*Unus est populus, et unum labium omnibus; nec desistent á cogitationibus suis donec eas opere compleant: descendamus, et confundamus ibi linguam eorum*.—Então, he ponta ou cabeça? « Estes homens (diz Deos no texto citado) estão unidos (repare bem na expressão—*estão unidos*,)— e todos fallam pela mesma lingua; não hão de desistir do que começaram, emquanto não concluirem a obra: importa dividi-los e confundir-lhes as linguas. »

Façamos aqui uma pausa. Levantar a torre era empreza por muitos titulos impossivel: impossivel pelo sitio, impossivel pela materia, impossivel pela condição, e por outras mil causas impossivel. Impossivel pelo sitio, porque em todo o mundo não havia um campo, ou terreno capaz, para nelle se lançarem os fundamentos á tão enorme edificio: impossivel pela materia, porque todo o globo da terra não podia ministrar materias bastantes para a fabrica de tão immensas muralhas: impossivel pela condução, porque em muitos milhões de seculos não se poderia guindar uma pedra a tão inaccessivel altura. E dado o caso que houvessem machinas—á *minié*,—quando os obreiros chegassem a segunda região do ar, adeos minhas encommendas, o agudissimo frio daria cabo de todos: e dado outro caso que se mettessem em—*barracas de madeira*—semelhantes ás que Luiz Napoleão mandou para os seus soldados na Criméa, lá mais em cima os esperava a esphera do fogo, em cujas chammas arderiam *barracas e operarios*. E se era tão impossivel, ou se tantos impossiveis envolvia aquella louca empreza, que razão teve Deos para temer que os taes homens a concluissem? Muita: o que he impossivel á arte e á natureza, he possivel a união. Que poderes e prodigios não tem em si a união! Era, he e será impossivel que no mundo se ache alguma força, ou potencia, que dê receio e cuidado á Deos; mas, no caso de haver para isto alguma possibilidade, esta possibilidade só pode estar na—união.

Ora, eu, que em tão boa hora o digo, tenho lido por vezes a Escriptura, não posso prescindir de confronta-la com o producto dos tempos; porque—*legere, et non inteligere, barrigere*—E o que vejo? Vejo aquelle povo, filho legitimo da mais supina ignorancia, comprehendendo a necessidade da—união—para vencer o que he infinitamente superior ás forças de todo o mundo: vejo, que sessenta familias apenas, só porque se unem, emprehendem o impossivel. Vejo mais que o mesmo Deos tanto respeitou a—união—que tomou a peito destrui-la; não porque esse fosse o unico meio, de que podia dispôr para acabar com a louca empreza da edificação da torre; mas, para nos ensinar que, assim como tudo se pode com a—união,—sem ella, a mais facil empreza torna-se impossivel.

Pesou bem Vmc. todas estas razões? Agora diga-me: será preciso ser propheta para, em face do estado da provincia, affirmar com segurança—que o partido do norte, dividido em *russos e alliados*, tem de perder na luta eleitoral? Os politicos da capital, quer *russos*, quer *alliados* entendem que os seus calculos, dictados unicamente pelo proprio desejo, ou esperança, são—theoremas,—cujas verdades não podem falhar: e lá de seus gabinetes escrevem cartas aos—papalvos—cá do matto, e he *quantum satis*; salvou-se a patria! Os chamados politicos cá do matto recebem as taes cartas (que bem se podem chamar—de Urias);—e julgam que o que nellas se contem, tem a virtude do—dragão da fabula;—e cada sem *appello* nem *aggravo*, ou antes, com *appello* e com *aggravo*, isto he, *appello* para a esperança, e *aggravo* para as pessoas que deviam afagar, vão creando novas difficuldades, que não poderão aplainar. E qual será o resultado? Eu o digo: houve um tempo, em que, sendo os eleitores quasi todos do—sul,—os representantes da provincia (caso estupendo!) foram do partido do norte: o mesmo acontecerá pelo aveso; os eleitores são e serão do—norte,—mas o producto das eleições será do—sul.—Como aquillo aconteceu, não sei; mas como isto terá de realisar-se, eu sei, e ja dei a razão.

Dizem-me, que durante ou por occasião dos trabalhos da assembléa provincial tem de fazer-se uma—coalisão—entre os chamados *trumphos* do partido do norte. Não he a primeira coalisão, que se tem feito; mas os mesmos *trumphos* são os que, subscrevendo as condições do ajuste, dizem ao depois—*descendamus, et confundamus ibi linguam eorum*:—e aqui está, como se costuma dizer:

O carro no tôco,
Os bois na lama,
O diabo na cachorra,
Adeos, tia Anna.

E de que servirá uma coalisão, onde a palavra dos que a admittem, he para logo desfeita pelas obras? *Canrobert*, embora esteja agora debaixo do anno do nascimento do *czar*, não será o mesmo que tem sido? Se a *arataca*, que o *czar* armou, he bastante para reduzir a zero o *Canrobert*; mas este sabe que os planos desta provincia representam vivamente o *monte nas dores do parto*; que logo apparecem os padrinhos, e que tudo fica em nada: e que duvida terá em fazer o que por vezes tem feito? He verdade, que a tal *arataca* pode ser tambem armada por qualquer combatente; mas, não será este accessivel aos pedidos? Em verdade confesso-lhe que não queria ser *Canrobert*; e porque? Só para não ver armadas contra mim tantas *aratacas*, que me humilhariam, quantos são os membros do partido *russo*.

Ainda tinha o que narrar-lhe; mas, por mais que chame a mim toda a minha alma, a preguiça interpece-me a lembrança: por isso aqui findo, desejando-lhe boas venturas. *K.*

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 16 de maio.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, o preto Francisco, escravo de Manoel Antonio Lopes, para averiguações policiaes.

E a requisição do depositario geral, o pardo Manoel, escravo de João Paes Barreto, sem declaração do motivo.

O delegado do primeiro districto deste termo communicou-me, por officio desta data em referencia a participação que lhe fizera o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que hoje apparecera arrojado pelo rio junto a ponte de Santo Amaro, o cadaver do preto José, escravo de Francisco Botelho de Andrade, e que tendo-se procedido a competente vistoria reconheceu-se ter sido a morte proveniente de affogamento.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

COMMUNICADOS.

No dia 4 do corrente partio para o Maranhão, no vapor *Guanabara*, o Sr. Dr. João Paulo Monteiro de Andrade, que vai tomar conta do lugar, para que fôra nomeado, de juiz de direito da comarca de Pastos-Bons daquella provincia. Fazemos votos para que esse magistrado, cujas boas qualidades reconhecemos, encontre alli as maiores provas da sympathia e consideração, de que se faz merecedor; e ao traçar estas linhas, muito nos congratulamos com os habitantes daquella localidade, que sem duvida terão de apreciar praticamente o acerto de tal escolha. O Sr. Dr. João Paulo he um moço de inquestionavel moralidade e honradez. Como promotor do termo do Cabo nesta provincia, satisfez sempre com intelligencia e pontualidade os seus deveres; e quando passou a exercer as funcções de juiz municipal daquelle mesmo termo, não desmentio de modo algum o bom conceito que ja tinha adquirido anteriormente, sendo para notar que no desempenho de qualquer um destes cargos conseguio constantemente a estima e a consideração de todos. Esperamos, pois, que o Sr. Dr. João Paulo, entrando nessa nova missão, para a qual o chamára o governo do seu paiz, continuará a desenvolver o mesmo caracter que tanto o distingue, e que por certo lhe deve realçar cada vez mais o conhecimento pratico das materias de sua profissão.

São estes os sentimentos que nutrimos a tal respeito, e estamos convencidos de que o nosso digno comprovinciano saberá conseguir dentro de bem pouco tempo o mais elevado conceito de todos aquelles com que vai viver. * * *

THEATRO DE SANTA ISABEL.

O theatro he certamente um dos passatempos mais deliciosos que a civilisação proporciona ao homem, reproduzindo ao espectador avido de emoções as acções baixas e sublimes das gerações passadas, os segredos de camarins que não podem ser apanhados pelos olhos do historiador, fascinando a ingenuidade das multidões com os trajos phantasticos em que brilham o ouro, as perolas e os brilhantes que ornam o collo da amante devotada, e com essa dedicação idéal que só a musa do poéta he capaz de crear e comprehender.

Ainda não possuimos uma litteratura nacional que nos reproduza os mysterios da nossa sociedade, nem as paginas tragicas e heroicas da nossa historia, aliás tão fecunda em licções para o futuro; porque ainda não attingimos ao desenvolvimento integral de todos os elementos da vida de um povo porque ainda não conseguimos a satisfação plena de todas as necessidades da vida material, condição indispensavel para a criação de uma litteratura nacional. Entretanto á imitação de outros povos, podemos encher essa lacuna com os productos da musa estrangeira, recorrendo especialmente aos repertorios dramaticos das nações mais adiantadas.

Hoje a necessidade mais instante que podiamos sentir era a de uma companhia que interpretasse as creações das inspirações transatlhanticas. Felizmente esta necessidade he satisfeita sufficientemente pela companhia empresaria de Santa Isabel, a qual encerra em seu gremio não pequeno numero de artistas distinctos, e não tem poupado esforços nem fadigas para nos dar noites de agradaveis distracções. E aproveitamos esta occasião para rendermos-lhe o nosso tributo de gratidão publica, e ao mesmo tempo pedir a sua Exc. em nome d'arte e do nosso theatro nascente que prefira a proposta da actual empreza a outra qualquer que se offereça, pois que a longa experiencia do passado entre nós e a historia das emprezas theatraes na Europa, nos convencem de que o artista he a entidade mais capaz e melhor habilitada para dirigir os trabalhos do palco, e desfazer as intrigas de bastidores que sempre apparecem nas emprezas desta ordem.

A ausencia da companhia dramatica que soffremos durante alguns mezes, já nos ia sendo um pouco afflictiva; mas esse estado desagradavel jà não existe, porque ella já voltou de sua excursão artistica, e inaugurou suas representações.

Já tivemos depois da chegada da companhia a esta provincia dous espectaculos bem interessantes; e observamos que a companhia não só se tem esforçado para melhorar a execução dos dramas que representa, como tambem procurou augmentar o seu pessoal. Além dos artistas que todos nós conhecemos, conta hoje a companhia em bom sofrivel galan, cuja falta era bastante sensivel, e a impossibilitava de levar a scena alguns dramas de ordem superior.

Temos para nós que o Sr. Lisboa com mais estudo corrigindo alguns defeitos, filhos da falta de escola, ha de ser um actor distincto. Possue um orgão sonoro e agradavel, declama com clareza e naturalidade, e parece ter uma memoria feliz, qualidade essencial em um actor para desempenhar o papel de que se encarrega.

A *Reconciliação* e os *Tres Amores*, dramas com que estreou a companhia, foram bem desempenhados; e os principaes artistas que tomaram parte na representação, satisfizeram em geral a espectativa publica.

O Imparcial.

CORRESPONDENCIAS.

CIDADE DA VICTORIA.

14 de maio.

Misericordia, et veritas obviaverunt sibi: justitia, et pax osculatæ sunt.

A misericordia e a verdade se encontraram: a justiça e a paz se deram osculos. (*Psalmo 84 v. 11.*)

Srs. Redactores.—He a justiça filha dos Céos, por isso a terra os homens lhe rendem cultos, he o sol radiante, que nos illumina em figura de Divindade, fazendo conhecer aos homens os deveres que lhes foram marcados para complemento da obra da creação, he finalmente a mantenedora dos homens aos olhos uns dos outros, aos olhos mesmos daquelles que mais della se desviam. O' justiça, quão feliz he aquelle que te abraça e que te segue! Os meus votos te são offertados, porque em ti reconheço, como um emblema divino na terra. Que acatamento te não votarão os povos da antiguidade pagã, como Gregos e Romanos, que chegaram a divinisa-la debaixo do nome de Astréa e de Themis! He assim que os magistrados de Santo Antão procuram restabelecer o sanctuario desta deusa, rendendo-lhe todas as homenagens, e queimando incenso sobre seu altar. Aqui vêm-se honrados magistrados, como verdadeiros sacerdotes da lei distribuirem a justiça com igualdade, protegendo aos grandes como aos pequenos, aos amigos, como inimigos, aos reconhecidos, como aos ingratos; aqui vê-se finalmente o contentamento estampado em todas as classes, porque ellas contam com a segurança do seu direito, encontrando nos corações destes conspicuos magistrados protecção a todos aquelles que procuram o beneficio da lei, e a energia para punir severamente o crime, onde quer que elle se ache. Desde já mil parabens dou ao governo pela feliz escolha que fez de homens tão probos para dirigirem os destinos desta comarca. O' victoria recebe tambe tambem os minhas felicitações, por teres em teu seio magistrados, que com os olhos em Deos e as leis nas mãos sabem comprehender religiosamente a missão que lhes foi dada na terra. Embora esbravejem inconsolaveis e lancem de suas viperinas fauces alitos venenosos, que de nenhuma sorte embaciando o merito de taes magistrados, não os obrigarão a sahir do trilho da honra. Disto estou convencido e os homens sensatos tambem o conhecem, porque sabem dar a Cesar o que he de Cezar.

Queiram Srs. redactores, aceitar em seu respeitavel *Diario* esta dedicação feita ao merito, que muito grato lhe será. *O amigo da justiça.*

Srs. Redactores.—Lendo o seu bem conceituado *Diario* de 30 de abril proximo passado, encontramos duas correspondencias desta cidade, firmadas uma a 18 e outra a 27 do mesmo mez de abril, nas quaes o seu correspondente, noticiando o naufragio do brigue inglez *Plata*, diz—que muitas são as causas, a que o povo tem attribuido esse naufragio, pretendendo uns que elle fôra devido ao perigo da barra, outros ao pratico, e outros ao capitão, chegando até a dizer-se que dahi vieram ordens positivas para se perder o navio por ser velho; e como dito correspondente, procurando destruir as causas,—perigo da barra e pratico, deixou passar sem commento as demais, que, se porventura fossem reaes, não poderiam deixar de prejudicar a reputação de pessoas, que julgamos probas e incapazes de concorrerem para tão reprovado fim, vamos tambem dizer algumas cousas acerca do sobredito naufragio, declarando a causa unica que, segundo estamos informados, deu lugar a tão lamentavel acontecimento.

No dia 13 de abril proximo passado o brigue inglez *Plata*, estando carregado e prompto para seguir ao porto de seu destino, tendo a bordo o pratico da barra e patrão-mór do porto José Dias Pimenta, fez-se a vella as 3 horas da tarde com vento sueste e maré de enchente, e navegando assim até chegar em frente da Baixinha da Barra succedeu que ahi o vento se passasse de repente para leste, os pannos tocassem em vento, e a embarcação parasse a sua carreira: em consequencia do que o pratico mandou arribar para virar de bordo, mas o navio não obedecendo promptamente custou sobremaneira a virar, e então teve de pegar da popa na fralda das corôas do oeste da mesma Baixinha; entretanto começou a vasar a maré, e o navio a encher-se d'agua. (Cumpre notar que o pratico, quando vio que o navio se demorava em virar de bordo, entendeu que o homem do leme, que estava junto com o capitão, não havia arribado como elle tinha mandado, e por isso correu immediatamente ao leme, mas chegando vio que elle estava voltado convenientemente, segundo declarou em um officio que dirigio ao Exm. presidente da provincia, e que tivemos occasião de vê-lo.)

Para logo a fortaleza da barra fez signal de embarcação em perigo, e o Dr. chefe de policia, e o consignatario do mesmo brigue, o negociante Domingos Henrique de Oliveira, mandaram immediatamente o soccorro, que estava ao seu alcance afim de ver se podiam salvar dita embarcação, mas tudo foi baldado, porque ella já fazia uma braça d'agua. Desenganados assim de salvar o navio, trataram de salvar a carga que podessem, succedendo no dia 14 perder-se tambem nas mesmas corôas uma barcaça do referido negociante Domingos Henrique de Oliveira, vinda de bordo do brigue com duzentas saccas de assucar, que com grande perigo poderam salvar, a bagagem da tripolação e parte desta, perecendo nessa occasião o mestre da mesma barcaça e quatro marinheiros do brigue.

Daqui he manifesto que nem ao perigo da barra, nem ao pratico, e nem tambem ao capitão se pode de boa-fé attribuir o supradito naufragio, e que só a repentina mudança do vento foi a causa de semelhante acontecimento.

A barra com effeito não he das melhores para navios de vella, mas tambem não he das peiores, e, segundo temos ouvido dizer a pessoas entendedoras da materia, nada ha a recear havendo um pratico intelligente e zeloso, como felizmente temos na pessoa do actual patrão-mór do porto José Dias Pimenta. He necessario esperar vento e maré convenientes, e estas duas circumstancias se deram quando o *Plata* se fez a vella, pois o vento sueste e a maré de enchente são as mais proprias para se sahir da barra. Parece-nos portanto que nem o perigo da barra e nem o pratico, cuja honradez e pericia no seu officio he por todos reconhecida, podia ser causa do naufragio.

Entendemos tambem que dito naufragio não pode ser attribuido ao capitão; porquanto as manobras ordenadas pelo pratico foram pontualmente executadas, como elle mesmo confessa, e que por certo não faria se porventura tivesse reconhecido alguma culpa da parte do referido capitão.

A idéa de se terem mandado ordens positivas para se perder o navio por ser velho, he na verdade uma idéa triste, a que só a malignidade poderia suggerir: felizmente ella não achou apoio, e se acha inteiramente desvanecida. Não sabemos quem ahi poderia interessar em semelhante perda para mandar essas ordens positivas, e muito menos a quem ellas poderiam aqui ser dirigidas: nessa praça não conhecemos outro interessado no navio além dos negociantes Johnston Pater & C., na qualidade de carregadores, e estes julgamos incapazes de terem mandado ditas ordens, as quaes em taes casos deveriam ter sido dirigidas ao consignatario da embarcação, o negociante Domingos Henrique de Oliveira, o qual de certo não se prestaria a faze-las cumprir; sua honra e probidade jámais o consentiria dar passo algum para esse fim, e os soccorros que até com perigo de vida prestou ao brigue na occasião do naufra-

MUTILADO

gio, demonstram que elle de fórma alguma concorrera para se effectuar dito naufragio. Além disso seria necessario que o pratico se prestasse a cumprir essas ordens positivas, mas este he por todos reconhecido como incapaz de praticar semelhante acto.

Estamos portanto convencidos de que a perda do brigue inglez *Plata*, foi devida sómente a mudança repentina do vento.

Queiram pois, Srs. redactores, inserir estas toscas linhas em seu bem conceituado *Diario*, pelo que lhes ficará agradecido o *Rio-Grandense*.

Rio-Grande do Norte, 8 de maio de 1855.

Srs. redactores.—Acabo de conhecer que as tentações muito repetidas, fazem que a final pratiquemos alguma cousa, se logo as não repellimos com a idéa de quanto nos suggerirem; ora, se á ellas accresce um pouco mais de estimulo, he sem duvida muito facil, he mesmo forçoso sahir do campo do nada, não ficar na inercia, ou como melhor se possa ou deva dizer.

Pois bem, ha muito que me sentia com uns desejos vagos de alistar-me na fileira dos seus numerosos correspondentes, cujo trabalho muito louvo e aprecio, como interessante que me parece; esses desejos, porém, vinham e voltavam, tornavam a vir e se ausentavam finalmente, ficando eu por isto sempre fóra do cargo de escriptor publico, tão pesado cargo, que mal me animo de presente a entrar na tarefa; mas emfim chegou a occasião.

Tendo-se cantado em prosa e verso tantos lugares, tendo-se tornado tão commum a pratica de noticiar as occurrencias que se dão pelas varias localidades do imperio, eu entendi que não devia deixar no olvido esta antiguissima villa de Pombal, que ainda hoje he de facto a capital de uma não pequena comarca, desde a Serra da Borborema até os confins desta provincia.

A' vista disto, e vendo de mais á mais que da minha vizinha e nova cidade de Souza surgio, não ha muito, um correspondente do seu conceituado *Diario*, disse eu cá com os meus botões: não he assim, Pombal desta vez fura a casca e tambem ha de piar. E, pois, dito e feito; passei a mão no meu tabaqueiro de ponta de carneiro, saquei-lhe fóra a tampa, não sem um bom estalo, tirei uma grossa e larga pitada do rescendente *caco*, levei-a ao nariz, dei-lhe meia duzia de empurradellas com o index pollegar (oh! que bella cousa!) ajuntei-lhe mais quatro esfregações e meia, rapidas e horisontaes, com o meu lenço rajado; eis-me, portanto, lesto e agudo para escrever-lhe a minha missiva, cuja remessa terei a honra de fazer-lhe brevemente.

Folgo de noticiar-lhe que um dos primeiros passos, que tenho dado, foi buscar bons ajudantes para a empreza de que me tenho encarregado, e propondo-me a noticiar-lhe sobre toda a comarca, segundo me pareceu acertado, attentas as relações de uns com outros termos, conheci que era esta uma grande difficuldade, embora.... tenho-a vencido e conto bons camaradas, em cujo numero alcancei na cidade de Souza, com satisfação indizivel, dous campeões de subido valor, o meu veterano amigo Abrantes, já por Vmc. conhecido, e o decano e nunca assás lembrado Francisco Aragão, vulgo Xico Pataca. O primeiro he noticiador por excellencia, o segundo official de justiça, porteiro da camara e carcereiro, reune em si um triumvirato. O Abrantes dar-me-ha noticias principalmente dos negocios relativos a Santa Madre Igreja, pois tem com esta sua tal ou qual relação, ao passo que o meu inclyto Pataca far-me-ha sciente dos pleitos e mais negocios forenses, de quanto se resolver lá pelos paços da municipalidade e dos que forem postos em dieta de sol, chuva e sereno.

Em Patos conto eu com o sobejo prestimo do meu velho e dilecto amigo Palmeiro, que he sem contestação um dos maiores talentos da época em materias de saber o que corre por este mundo. Escrivão de orphãos e reunindo *per accidens* á este cargo o de sacristão da matriz, elle acha-se dest'arte a par dos vivos e communica por duas vias com os mortos, ora em casa da residencia do juiz manejando a *pluma*, ora nã estanciados mortos demarcando ao coveiro a fria e triste habitação para os que se vão, e mais não pódem voltar.

Ora, diga-me Vmc., não tenho obrado com acerto, buscando homens de profissão? Parece-me que o tenho feito sem duvida, e conto nada menos obter dos de mais lugares, á cujo respeito não me he ainda licito communicar-lhe o que tenho obtido neste sentido.

Começarei dizendo, por ser a noticia mais interessante cá para nossos sertanejos, que o inverno começou em principio deste mez com profusão da tão desejada chuva, como de relampagos e trovões, os quaes fizeram ecoar por toda a parte o cantico de mil bestas, que ergueram a sua voz desconcertada e tremula pelo terror de tão insolitas bombardadas. O que, meu charo! bombardadas?! Sebastopol inteira ardendo nas chammas do exercito alliado não seria capaz de occasionar tão medonhas detonações; parecia ás vezes que essa abobada sem limites, outr'ora tão serena e pacifica vinha sobre a terra esmagar-nos de um só golpe; trovões ouvimos que pareciam ranger, outros tiniam e retiniam, outros finalmente no estampido enorme e indescriptivel deixavam-nos sem tino e com a cabeça tão atordoada, que mal poderá comprehende-lo quem ainda não provou uma dessas raridades atmosphericas. Dos relampagos não lhe fallo, bem vê quaes elles teriam sido, a ventania era impetuosa; e nesse amalgama incomparavel figurava-se-me ver os Cyclopes nas fornalhas do Ethna mancommunados com os deoses rivaes, Eolo e Neptuno, cujo vastissimo imperio parecia empolar-se sobre as nossas cabeças.

Nesta mesma noite cahio em uma casa no sitio San-José, tres leguas distante desta villa, um raio que deixou queimadas duas moças, uma da cintura para cima, e outra para baixo: ficaram muito doentes ambas, porém não consta que hajam morrido até o presente.

Prescindindo deste triste incidente, vai muito bem o inverno entre nós, massas enormes d'agua barrenta volvem-se rapidas por esse leitos de arêa outr'ora vasios e seccos; a terra que não ha muito symbolisava a esterilidade, traja agora de lindissimo verde, já nos extensos plainos, já nas eminencias das tortuosas serranias; o papagaio confundindo-se com a verdura dos campos, faz-se apenas conhecido pela voz impertinente que solta de longe em longe, a marreca desflora cheia de garbo a superficie dos lagos; o touro andando pausado e grave muge temivel por essas pastagens immensas; e o que he melhor e mais nos interessa, já saboreamos o nosso prato de coalhada, e preparamos o par de queixos para o saboroso petisco do melhor de quantos queijos se pódem fazer. Depois desta primeira noticia animadora cá para nós e tambem para Vmc., a quem felicito pela carne gorda que ha de comer, passo a communicar-lhe alguma cousa de outro jaez.

No dia 15 de janeiro, á noite, varios individuos á cuja frente se achava o inspector do quarteirão de San-Francisco no termo de Souza, tendo de capturar um escravo da casa do vigario José Antonio Marques, fizeram a diligencia por tal maneira, que o infeliz escravo passou desta a melhor em um abrir e fechar de olhos. O autor desse barbaro assassinato, porque nenhum outro motivo se deu além de sua perversidade não desconhecida, evadio-se facilmente e sem o menor incommodo; o juiz municipal já instaurou o processo, e de sua base, que foi o corpo de delicto, reconheceu-se que o crime fora commettido com um tiro, constante de uma bala e de um numero fabuloso de carossos de chumbo: os ditos das testemunhas e a notoriedade publica estão em commum accordo, imputando o facto á um certo José Rodrigues, que auxiliou todas as provas de sua criminalidade com a fuga em que se poz immediatamente.

No dia 26 brigaram no sitio Retiro, distante uma legua desta villa, Silvano e Germano com Laurentino, todos Pereiras e parentes, segundo se me informou, e o resultado do tal *certamen* foi que o ultimo provou alguns choques a cacete, produzidos pelo primeiro, tendo-se visto em peiores lençóes com o segundo: acham-se já com o anno de nascimento as costas, faltando prestar contas no tribunal do jury.

No ultimo do mesmo mez um sujeito de nome Francisco, morador em casa de Antonio Cardoso no termo de Patos, retribuio uma porção d'agua, que deitou-lhe um menino orphão de pai, com um formidavel pedaço de tijolo na face, o qual deitou-o por terra e produzio varios ferimentos. Não louvo, antes detesto o entrudo com todas as loucuras de que se faz acompanhar; todavia achei descommunal o procedimento de tal individuo, que pelo dedo bem mostrou ser gigante; pagar uma molhadura fresca e branda no tempo da *barateza entrudal* com a remessa de um pedaço de tijolo, aspero e duro, ensopar de sangue a quem molhou com agua, pareceu-me pagar de sobejo aquillo que podia ficar de graça, e assim pois esperamos firmemente que a justiça do lugar dê o troco de tão duro e excessivo pagamento, á quem manifestou tanta propensão para o crime.

No dia 19 deste reunio-se em Souza o tribunal do jury, cujos trabalhos terminaram no dia 24. Cinco réos foram julgados alli, segundo me communicou o Pataca, de quem recebi a seguinte informação:

Pedro Luiz Serino, accusado por crime de offensa physica e resistencia, na segunda parte foi condemnado por ambos á revelia visto haver-se evadido já ha tempos: consta que fôra para a cidade de Oeiras, d'onde veio quando commetteu taes crimes;

Manoel Soares do Nascimento, accusado por ameaças e uso de armas defezas, foi igualmente condemnado;

Francisco José, accusado por crime de homicidio, teve igual sorte;

Foram absolvidos, Joaquim Ferreira dos Santos, accusado por tentativa de homicidio e Francisco Gomes da Silva.

O juiz de direito appellou das duas ultimas decisões, no que fez justiça, conforme se me tem communicado. Dest'arte ficou sómente solto o segundo, porque havia já prestado fiança, ao passo que o primeiro passou pelo dissabor para a cadeia, aonde o conserve Deos por dilatados annos.

Muito preconisada tem sido por aqui a administração do nosso Exm. presidente, parece-me que fará época em nossa provincia. Na verdade, deixando de parte outros actos louvaveis de seu governo, a perseguição legal feita aos sicarios tem sido notavel; S. Exc. com a carreira que ha encetado, prepara uma gloria immorredoura á sua administração.

Antes de concluir esta não posso deixar de dizer alguma cousa acerca de varias noticias que li na missiva do seu benemerito correspondente de Souza, inserta no seu *Diario* de 10 de janeiro proximo passado.

Encontrei alli uma censura ao nosso vice-presidente o Dr. Flavio por haver creado nesta comarca um destacamento volante, no qual não descobre o collega utilidade alguma, considerando-o como uma imitação infundada e a êsmo.

Respondendo a isto direi apenas que a continuação desse destacamento durante o governo esclarecido do Exm. Sr. Paes Barreto, que o tem conservado, faz declinar a opinião do collega, pois não deve ella ser julgada superior ao procedimento accorde de dous administradores da provincia: nada direi mais porque seria longo: deixo o resto aos factos. Quanto ao commandante desse destacamento posso asseverar ao collega que he assás intelligente, nem consta por factos que deixe de ser activo e zeloso.

Em continuação deu o collega a noticia de não ter funccionado o jury em Souza por se haver procedido irregularmente ao sorteio que fora presidido por um juiz formado, o que, diz elle, muito estranhou o Abrantes, de quem ouvio o facto *ipsis verbis*.

O caso foi o seguinte: No dia da reunião, feita a chamada, appareceram dous de entre os sorteados observando ao juiz de direito, que pela junta revisora, de que fizera parte como presidente, haviam sido dispensos de ser juizes de facto; á vista de semelhante allegação fez-se o necessario exame, depois do qual foi reconhecido ser verdade quanto diziam, assim como que os seus nomes achavam-se indevidamente na urna, quando se procedêu ao sorteio.

Basta isto para quem não está de muito má fé, e se o Abrantes narrou este facto ao collega *ipsis verbis*, admiro que lhe tivesse causado a estranheza com que o descreveu: esse juiz tem a necessaria intelligencia e reune a esta as outras qualidades precisas á seu cargo.

Uma outra noticia deu a Vmc. o seu correspondente pela qual não podemos poupar-lhe uma solemne contestação, pois affirmou que apenas entrara em julgamento perante o jury de Piancó em outubro do anno proximo passado o facinora Julião, um dos assassinos do subdelegado Estanislão Lopes da Silva, accrescentando que «não sabia a razão porque deixou de responder por este crime, e somente foi accusado por um dos outros muitos que tem commettido, sendo apenas condemnado á 10 annos de prisão.»

Saiba agora Vmc. que essa noticia he inexacta, e somente he verdade o que passo á dizer-lhe: Foram julgados pelo jury de Piancó, Julião Affonso Serra e João Honorato Bezerra; o primeiro foi condemnado a 14 annos de prisão simples, o segundo á de 15 annos, 6 mezes e 20 dias. Aquelle deixou de ser julgado por outros crimes, pelos quaes se acha processado, porque o unico bacharel que appareceu na villa, depois de ter feito as duas defezas á instancia do juiz de direito interino, declarou que não lhe era possivel continuar por incommodo de saude: todas as diligencias se empregaram para que algumas outras pessoas tomassem a seu cargo esse trabalho, todavia não foi possivel consegui-lo, como he alli sabido por todos.

Concluirei dizendo que a maldade do delegado Dr. Medeiros está por provar, e como cousa tão odiosa não deve ser allegada, somente cumpre demonstra-la.

Tenho por de mais me estendido; a primeira visita devia talvez ser breve, porem Vmc. me desculpará por sua bondade; conte, sempre que me for possivel, com exactas e não parciaes noticias desta comarca. Desejo a Vmc. saude vigorosa, moeda forte e socego de espirito.

Vale.

O Pombalense.

28 de março de 1855.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Uma lagrima sobre o tumulo de Francisco Luiz Pessoa de Siqueira Cavalcanti Junior.

I

Tudo he ficticio, tudo he vão no mundo,
He só real a morte.

S. Pimentel.

Mais uma vida ceifada pela mão importuna da morte!!!.......

A omnipotencia divina na execução de seus decretos, attinge promiscuamente a altura dos thronos, e a baixeza dos tugurios, e ahi ao passo que corta pela raiz a arvore frondosa de lisongeira esperança, arranca para sempre de junto á mais charos objectos de amor e respeito.

Não valem altares que verguem ao peso de custosas offerendas, não valem a innocencia sem lagrimas, nem a familia em pranto, a lei he immutavel, nada demorar lhe pode a execução, e menos ainda desviar-lhe a imposição fatal!

E a victima que tem de ser sacrificada ao implemento da lei da aniquilação material, cahe por terra para erguer-se nesses espaços incomensuraveis da eternidade, onde já surge sob outra lei inicia uma nova vida mysteriosa que jamais terá fim.

II

« *Prœterite enim figura hujus mundi.* »
(*Epist aos Corinth.*)

Mais uma vida ceifada pela mão impiedosa da morte. ! ! ! . . . .

Os nossos desejos descem á sepultura, a imaginação se exalta, sente a extensão da perda, perda irreparavel d'um ente querido.! . . . .

N'esta obsecação da dor, a evidencia parece um sonho, mas este logo se dissipa, vislumbra a realidade, e o ultimo instante do prazêr, he contado pelo primeiro da leitura.

Não foi um sonho, não he uma illusão, sim, já não existe Francisco Luiz Pessoa de Sequeira Cavalcanti Junior ! !

. . . .

III

On doit des egards aux vivants,
On ne doit aux morts que la verité.
(Voltaire.)

Entre padecimentos e agonias, effeitos da febre amarella, curvou Francisco Luiz Pessoa de Siqueira Cavalcanti Junior, a cabeça a lei da aniquilação! essa cabeça sempre plena de elevados pensamentos! e a semelhança da mimosa flor que desabrocha ao despontar da aurora, e crestada no correr do dia por um sol tropical, desbota suas cores, e acaba por perecer, terminou elle a carreira que lhe fôra marcada, deixando após elle uma esteira luminosa de desejos elevados, o amor, a sabedoria.

O que são, interroga um sabio homem, dez, vinte ou trinta annos, para um ser immortal! As penas e os prazeres se esvaem como um phantasma, a vida se esgota n'um momento, de sorte que por si só ella nada he, todo o seu valor depende de seu emprego.

Que scena de consternação pois se me offerece a imaginação?

Eu vejo o combate mais porfiado entre a natureza que se extenua, e a religião que aconselha a resignação..... entre um apostolo de Jesus Christo e um filho ausente de seus pais e irmãos immerso nas mais acerbas angustias!....

Oh! como harmonisar nessa transição terrivel a natureza com a religião, estando a idéa do moribundo inteiramente occupada com a lembrança de seus carinhosos pais, irmãos, cunhados, todos em grande distancia, e que cumpre deixar para sempre?

Prodigio admiravel!
Mysterio sublime!

Elle eleva suas mãos, e adora a vontade suprema.....

Ja fortalecido como o pão dos anjos, deixa deslisar pela face uma lagrima, que lega asa a familia ausente, e placido reclina-se no leito da morte, legando a terra a matéria, a Deos o espirito.

A terra lhe seja leve.

Americo Xavier Pereira de Brito.

Engenho Progresso 15 de maio de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 27 ½ d.

Assucar mascavado regular—1$550 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15.	163:145$228
Idem do dia 16.	10:204$677
	173:349$905

Descarregam hoje 18 de maio.

Barca americana—*Conrad*—farinha de trigo.
Patacho americano—*Geor-Mangham*—bacalhão.
Escuna brasileira—*Tamega*—diversos generos.
Brigue brasileiro—*Conceição*—idem.
Barca brasileira—*Saudade*—pipas e barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15.	11:669$157
Idem do dia 16.	1:252$996
	12:922$153

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15.	1:756$971
Idem do dia 16.	83$228
	1:840$199

Exportaçao'.

Liverpool, barca ingleza «Jessy Byne», conduzio o seguinte: — 300 toneladas de guano, 277 fardos de lãa de carneiro, 64 caixões com 16 toneladas de pedras de ouro.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15.	14:320$805
Idem do dia 16.	476$058
	14:796$863

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15.	17:194$121
Idem do dia 16.	1:650$650
	18:844$771

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Bahia—5 dias, hiate brasileiro *Castro*, de 53 toneladas, mestre Francisco de Castro, equipagem 5, carga tabaco e mais generos; a Domingos Alves Matheus. Passageiros, Delorisano Pinto de Araujo, Manoel Brilhante da Motta e José Pinto.

Rio de Janeiro—19 dias, patacho brasileiro *Nytheroy*, de 154 toneladas, mestre Manoel Pedro Garrido, equipagem 10, carga carne secca: a Isaac & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Granja pelo Acaracú—Hiate brasileiro *Aragão*, mestre José Francisco de Souza, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Raymundo Ferreira, Zeferino Gil Pires da Motta, José Felicio de Oliveira, Vicente da Cunha Souto Maior, João Antonio Rodrigues Bussão. Sahio hontem as 6 horas da tarde.

EDITAES.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos, além do tempo marcado pelo regulamento, e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias, contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda.

Armazem n. 8.

Marca JSLC, n. 20, uma caixa vinda na barca franceza *Comte Roger*, em 31 de março de 1852; a A. F. Coulon.

Marca P. n. 24, uma barrica vinda na escuna ingleza *Taken*, em 11 de abril de 1853; a J. Cabtree & Companhia.

Marca P, p. 25, uma caica, idem.

Marca diamante HRW, n. 1 a 50, 50 barricas vindas no brigue dinamarquez *Louize*, em 8, 9 e 10 de março de 1853; a C. J. Astley & Companhia.

Alfandega de Pernambuco 10 de maio de 1855.—O inspector *Bento José Fernandes Barros*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 29, 30 e 31 do mesmo mez, ao meio dia perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, os impostos abaixo declarados.

Taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Giquiá, por anno.	7:110$000
Magdalena, por anno.	4:740$000
Motocolombó, por anno	2:000$000
Cachangá, por anno	2:300$000
Jaboatão, por anno.	5:000$000
Ponte dos Carvalhos, por anno. . . .	1:310$000
Tacaruna, por anno.	650$000
Bujary, por anno.	500$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente no municipio do Recife, por anno 12:510$000.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem á estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de maio de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que nos dias 4, 6 e 6 de junho proximo vindouro vai a praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, um sitio na estrada de Belem, com casa de pedra e cal e copiar na frente, e no fundo da casa um grande telheiro coberto de telhas sobre pilares, com bastantes fociras differentes, baixa para capim, um viveiro para peixe, duas cacimbas, cercado em parte com cerca de limão, e portão de madeira, avaliado em 3:375$000 rs., o qual foi adjudicado a fazenda provincial por execução contra o ex-thesoureiro João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo e outros, pelo alcance da mesma thesouraria.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de maio de 1855.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

José Candido de Barros, negociante matriculado da praça de Pernambuco, vice-consul da Russia, official da imperial ordem da Rosa, tenente-coronel e commandante do terceiro batalhão de fuzileiros da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa Vista, por S. M. o Imperador a quem Deos guarde etc.,

Faço saber que da data presente a oito dias tem de funccionar o conselho de qualificação desta parochia, de conformidade com a resolução da segunda parte do artigo 9 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, tendo lugar as sesões do mesmo conselho no consistorio da igreja matriz da Boa Vista, as quaes devem durar o tempo necessario e designado no art. 10 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e que por isso deverão comparecer todos os cidadãos nella residentes, para serem qualificados na conformidade da lei.

E para que chegue á noticia a todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e outros de igual theor, que serão affixados nos lugares mais publicos da parochia.

Quartel do commando do terceiro batalhão de fuzileiros da guarda nacional do municipio do Recife em 12 de maio de 1855.—*José Candido de Barros*, tenente-coronel, presidente do conselho.

O tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida, official da ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de Christo, commandante do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. José.

Faço saber a todos os interessados, que no dia 20 do corrente, terceira dominga de maio, se reunirá o conselho de qualificação da mesma parochia, e trabalhará no consistorio de N. S. do Terço por espaço de 15 dias, na forma das instrucções de 25 de outubro de 1850, e decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar o presente, que será affixado na porta da igreja de N. S. do Terço, e publicado pela imprensa.

Secretaria do conselho de qualificação da freguesia de S. José 12 de maio de 1855.

Eu Joaquim de Albuquerque e Mello, capitão da primeira companhia e secretario do conselho o escrevi.—*Rodolpho João Barata de Almeida.*

João Ignacio de Medeiros Rego, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal.

Faço saber que, não tendo comparecido na reunião, que teve lugar no dia 23 do corrente, os credores da casa fallida de Oliveira Irmãos & Companhia, Leonino Brothers, Jacomo & P. Irms Carboni, Gamba Scomio & Mello, Freres Bosaner, Antonio Joaquim de Oliveira Mello, Novaes & Passos, Viuva Seve, Sebastião José de Figueiredo, que residem fóra deste imperio, ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido s convocação feita segundo o art. 135 do regulameno n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores para que compareçam no dia 4 de junho do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, em casa da minha residencia na rua da Cruz n. 9 do bairro do Recife, afim de que reunidos em minha presença, com todos os mais credores da mesma casa fallida, verifiquem os seus creditos, se forme o contrato de união, e se proceda a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder a suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 dias do mez de janeiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, Escrivão juramentado o escrevi.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, juiz do commercio.

José Antonio Bastos, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario.

Faço saber, que no dia 9 de junho do corrente anno pelas 11 horas da manhãa na casa da minha residencia na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 34 ha de ter lugar a reunião dos credores da casa commercial fallida de Richard Royle na conformidade do artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, afim de que reunidos em minha presença todos os credores, verifiquem os seus creditos, formem o contrato de união, e procedam a nomeação de administradores dos bens da referida casa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 dias do mez de fevereiro de 1855.—Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi.—*José Antonio Basto*, juiz commissario.

João Pinto de Lemos, commendador da ordem de Christo, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario:

Faço saber que não tendo comparecido na reunião que teve lugar no dia 19 de janeiro do corrente anno, os credores da casa commercial fallida de Deane Youle & C., que residem fora deste imperio ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido a convocação feita segundo o artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores, para que compareçam no dia 11 de junho do corrente anno pelas 11 horas da manhãa, na casa da residencia dos mesmos fallidos, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 52, afim de que reunidos em minha presença todos os credores da referida casa fallida, verifiquem os seus creditos, deliberem sobre a concordata ou formem o contrato de união e procedam a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida; advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida, compareçam em dito dia e lugar designado, sób pena de se proceder as suas revelias. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do Commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*, Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de fevereiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi. — *João Pinto de Lemos*, juiz commissario.

DECLARAÇO'ES.

— Pela subdelegacia de San José do Recife se faz publico, que fôra encontrado vagando um cavallo ruço com cangalha: quem for seu legitimo dono, justificando lhe será entregue.

Subdelegacia de San José do Recife 15 de maio de 1855.—O subdelegado, Eduardo Frederico Banks.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de José Baptista Braga, Domingos Francisco Ramalho, Antonio Ferreira da Costa Braga, Henry Gibson, Souza & Irmão, Daniel Cesar Ramos, Timm Momsen & Vinassa, Ricardo de Freitas & C., José Nunes de Oliveira, Manoel José de Azevedo Amorim Junior e Antonio Francisco Correia Cardoso, para fornecerem:

O 1.º, 27 floretes para os musicos do 2.º batalhão de infantaria, com punhos dourados, bainhas de couro preto envernizado, com bocaes e ponteiras dourados, a 21$000; 6 resmas de papel almaço, a 3$000 rs.; 2 canivetes de 2 folhas, a 800 rs.; 1 alqueire pela medida velha de areia de moldar, por 9$000 rs.; um sino novo por um quebrado, a 16$000 rs.; 2 arrobas de zinco em barras, a 160 rs. a libra.

O 2.º 50 bonetes para os recrutas do 2.º batalhão de infantaria, a 1$375 rs.

O 3.º, 127 gravatas de sola, de lustre, a 370 réis.

O 4.º, 20 covados de panno preto, a 2$600 rs.; 200 meios de sola escolhidos, a 2$800 rs.

O 5.º, 15 grozas de botões brancos de osso, a 300 rs.; 400 pennas de ganço, a 800 rs. o cento; 6 duzias de lapis, a 240 rs.

O 6.º, 30 esteiras de palha de carnaúba, a 240 réis.

O 7.º, 50 cobertores de algodão, a 1$400 rs.

O 8.º, 800 pennas de ganço, a 1$000 rs o cento; 6 garrafas de tinta preta, a 480 rs.; 20 cartas de a, b, c, a 60 rs.; 20 taboadas, a 60 rs., 6 exemplares de grammatica portugueza encadernados, a 640 rs.; 6 pautas, a 30 rs.; 20 traslados lytographados, a 30 réis.

O 9.º, para abrir as armas imperiaes e legenda em um sinete do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, por 14$000 rs.

O 10.º, 4 caixas com vidros de 11 a 13 polegadas de comprimento e 10 a 12 de largura, a 8$000 rs.

O 11.º, 10 lenções finos de cobre, a 840 rs. a libra; 8 arrobas de chumbo em barra, a 19$000 rs. o quintal.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de maio de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica na sala de suas sessões em o dia 22 do corrente mez, a renda das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer do primeiro de julho proximo futuro á 30 de junho de 1856, a saber: becco das Boias ns. 37, 38, 39; rua da Lapa ns. 40, 41; rua do Cordonis ns. 42, 43; rua da Moeda ns. 44, 45, 46, 47; rua do Amorim ns. 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56; rua do Azeite de Peixe ns. 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64; rua da Cacimba ns. 65, 66, 67; rua do Burgos ns. 68, 69; rua do Vigario ns. 71, 72, 73. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, as 10 horas da manhãa do mencionado dia 22.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 15 de maio de 1855.—O secretario *Manoel Antonio Viegas*.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica, na sala de suas sessões, em o dia 18 do corrente mez, a renda das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer de 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, a saber: bairro de Santo Antonio, largo do Collegio, segundo andar e lojas da casa n. 1; rua do mesmo nome n. 2; largo do Paraizo n. 4; Laranjeiras n. 5; Rangel n. 6; bairro da Boa-Vista, praça n. 7; rua Velha n. 8; Gloria n. 9; S. Gonçalo n. 10 e 11; Sebo n. 12; Pires n. 13; Rosario n. 14: bairro do Recife, rua da Cadeia ns. 16, 17, 18 e 21, Madre de Deos ns. 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35 e 36. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, as 10 horas da manhãa do mencionado dia 18.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 10 de maio de 1855.—O secretario,
Manoel Antonio Viegas.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES COSTEIROS.

A direcção tendo de mandar aterrar e fazer o caes em frente do terreno que a Companhia Pernambucana possue no Forte do Mattos, e desejando que taes obras se façam por arrematação, convida as pessoas que se proponham a encarregar-se das mesmas, a procurar o Sr. F. Coulon, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 26, afim de com o mesmo senhor, combinarem a respeito do preço e de outras condições.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não se tendo reunido sufficiente numero de votos para haver assembléa geral dos senhores accionistas da companhia de Beberibe, o Sr. director convoca de novo a' assembléa geral para o dia quarta-feira 23 do corrente, prevenindo aos senhores accionistas que não podera' haver dividendo sem que se reunam em assembléa geral, afim de determina-lo e proceder-se a eleição da administraçao, por ter a actual terminado o tempo de suas funcções. Escriptorio da companhia de Beberibe 16 de maio de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Bonetes de panno verde, sendo 37 para 9.º batalhão de infantaria e 166 para o 10.º batalhão da mesma arma, 203; bonetes de panno azul, sendo 23 para o 4 batalhão de artilharia a pé, 1 para a companhia de artifices e 47 para a de cavallaria, 71, panno azul para sobrecasacas e calças para o 2.º batalhão de infantaria, companhia de artifices e cavallaria, covados 255; panno verde escuro, para sobrecasacas e calças para o 10.º batalhão de infantaria, covados 604; panno preto para polainas para o 4.º batalhão de artilharia a pe, 2.º de infantaria, 9.º e 10.º da mesma arma, e companhia de artifices, covados 442; hollanda de forro, covados 772; brim branco lizo para fardetas e calças para os mesmos corpos, varas 4,693; algodãozinho para camisas para os ditos corpos, varas 4,611; botões brancos de osso, grozas 145; ditos pretos, ditas 429; gravatas de sola de lustre, 280; bandas de lãa para o 4.º batalhão de artilharia a pé, 35; mantas de lãa ou algodão para o dito batalhão de artilharia a pé, 9.º e 10.º de infantaria, e companhia de artifices e cavallaria, 253; esteiras para os referidos corpos, 14,34; sapatos para os mesmos, pares 1,301; luvas brancas de algodão para a companhia de cavallaria, pares 165; cothurnos para a mesma companhia, pares 12; botões grandes convexos de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos convexos de metal bronzeado, com o n. 10 de metal amarello, 1,956; ditos grandes convexos, de metal dourado para a companhia de cavallaria, 658; ditos pequenos convexos de dito metal para a mesma companhia, 470; cordão de lãa preta de uma linha de grossura para vivos das sobrecasacas do 1.º batalhão, varas 650; colchetes pretos, pares 211.

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes, 100; gravatas, 100; panno azul, covados, 250; brim branco lizo, varas 500; algodãozinho, varas 300; panno preto, covados 40; mantas de lã ou algodão, 100; esteiras, 100; colchetes pretos, pares 200; sapatos, pares 100; botões brancos, grozas 10; ditos grandes convexos de metal dourado, 7 linhas de diametro, 1,600; ditos pequenos de dito, 1,100; casemira verde para vivos, covados 21.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. IZABEL

Sociedade Dramatica Emprezaria.

DOMINGO 20 DE MAIO DE 1855.

Depois de executada uma das melhores ouverturas, estreará o espectaculo a comedia em um acto, traduzida do original francez, e que tem por titulo

O ASNO HE SEMPRE ASNO.

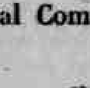
Seguir-se-ha depois a representação da sempre applaudida e desejada comedia de costumes brasileiros em 3 actos, ornada de excellente musica

O PHANTASMA BRANCO.

Com a qual findará o espectaculo.
Principiará ás 8 horas.

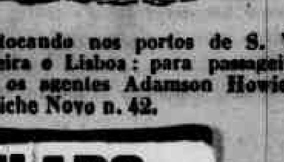
AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.



O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Soutampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para Lisboa, a bem conhecida barca portugueza *Grattidão*, de primeira marcha, segue com a maior brevidade; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Para o Aracaty,

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o brigue escuna LAURA: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Especulador* pretende sahir impreterivelmente para o Porto no dia 23 do corrente; ainda póde receber alguma carga a frete: quem pretender fazê-lo, entender-se-ha com os consignatarios, na rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

PARA O CEARA'

sahe com brevidade o hiate *Angelica*, por ter parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA LISBOA

seguirá a galera portugueza *Magarida*, da qual he capitão João Ignacio de Menezes, e o pretende fazer com brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar, ou seguir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Amorim Irmãos & C., na rua da Cruz numero 3.

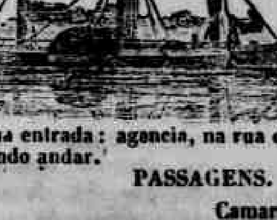
MARANHAO' E PARA'

Segue em poucos dias por ter a maior parte do carregamento prompto o brigue *Conceição*: para o resto e passageiros trata-se com Manoel Alves Guerra Junior na rua do Trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro, a escuna nacional TAMEGA, capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.



O vapor *Guanabara*, commandante o 1º tenente J. Salomé Ramos, espera-se dos portos do norte a 24 do corrente, devendo seguir para os do sul no dia seguinte ao da sua entrada: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

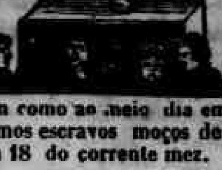
PASSAGENS.

	Camara	Convez
Para o Rio de Janeiro	100$000	22$000
» Bahia	40$000	10$000
» Maceió	20$000	4$000

Concede-se aos passageiros da camara 25 palmos cubicos para bagagem: havendo excesso, etc. receberá na razão de 300 rs. por palmo.

LEILO'ES.

— Victor Lasne fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um novo sortimento de fazendas as mais proprias do mercado: sexta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.



O agente Borja em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão; assim como ao meio dia em ponto fará leilão de 6 optimos escravos moços de ambos os sexos: sexta-feira 18 do corrente mez.

LEILA'O

Que faz o agente Roberts, por ordem do capitão João Climaco Marques e por conta e risco de quem pertencer, de todos os os objectos salvados da galera brasileira FELICIANA encalhada na praia do Brum, arribada a este porto com agua aberta, vinda da Bahia com destino a Marselha, consistindo em um rico chronometro, um barometro, duas agulhas de marear, tres peças de lona, uma lancha, dous botes, um leme, cerca de quarenta cascos com aguardente, sessenta e tres ditos vazios, mastros, massames, mastaréos, vergas, vellas, gurupés, correntes, ferros e ancorotes, porção de cobre de forro e mais outros objectos que patente se acham para serem examinados pelos pretendentes, no caes de Apollo trapiche do Ferreira: segunda-feira 21 do corrente as 10 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão por despacho do Illm. Sr. juiz dos feitos, da mobilia penhorada pela fazenda nacional a Oliveira Irmãos & C., consistindo em uma mesa redonda de meio de sala com pedra, dous consollos com ditas, cadeiras usuaes, de braços, de balanço e sofá, tudo de jacarandá, um soberbo piano com cadeira da dita madeira, lanternas, serpentinas, jarros para flores, garrafas de cristal, copos para agua, ditos para vinho, apparelho para chá completo, capachos, um guarda louça e mesa de jantar elastica de amarello, aparadores com pedra, cadeiras de amarello, quartinheira, guarda vestidos de amarello, lavatorio de jacarandá com pedra, leito para casal e escadinha de amarello, guarda roupa, mesinha de pé de cama, cadeiras estofadas de marroquim e mesa de cozinha: na mesma occasião vender-se-ha por conta de outrem artigos diversos e obras de prata: segunda feira 21 do corrente as 10 horas da manhãa onde mora o Sr. Antonio Ignacio de Medeiros Rego, sitio confronte ao do Sr. Delfino G. P. Lima, na Magdalena.

AVISOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Aluga-se uma loja com armação, e tambem se vende a mesma armação para qualquer negocio, na rua do Livramento n. 30: a tratar no mesmo sobrado com o proprietario.

— O abaixo assignado já por este *Diario* n. 110 de 12 do corrente, pedio ao seu credor, que principiou a mimosear com o seu annuncio no *Liberal* de 11 do corrente, que quizesse assignar o seu nome para se lhe responder, e como este mesmo Sr. credor continuasse a mimosear ao abaixo assignado pelo *Liberal* até 15 do corrente, sem nunca assignar o seu nome, e vindo no dia 16 tambem do corrente occupar as columnas deste *Diario*, por isso torna o abaixo assignado a pedir que queira assignar o seu nome para se poder responder; isto não he custoso a S. S. visto ser credor e não devedor.

José Rodrigues do Passo.

— O abaixo assignado, tendo recebido dos Illms. Srs. tenente-coronel Manoel Rolemberg de Almeida, major Sebastião Antonio do Rego Barros, capitães Francisco Antonio de Carvalho, João Pires Gomes e Pedro Affonso Ferreira, tenente Joaquim José dos Santos Araujo e alferes-ajudante Antonio Raymundo Lins Caldas, do 10.º batalhão de caçadores de 1.ª linha, muitas attenções durante tres dias que esteve no estado-maior do quartel do mesmo batalhão, vem pelo presente agradecer-lhes, offerecendo seu limitado prestimo na povoação de Apipucos, onde mora, e em qualquer lugar em que para o futuro se achar.

Sebastião Affonso do Rego Barros.

— O pratico da costa Nicoláo José Pereira de Mello faz sciente ao respeitavel publico, que elle he morador na freguezia de S. José, na rua da Calçada n. 49: quem delle precisar acha-lo-ha a qualquer hora em sua residencia.

— Aluga-se uma casa na rua dos Coelhos n. 13 com 8 quartos e 2 salas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 10.

— Precisa-se de uma preta escrava, que seja fiel, para todo serviço de uma casa: na rua da Aurora n. 20.

— Vicente Ferreira da Costa vendeu a sua taberna do aterro da Boa-Vista n. 80 ao Sr. João Alves de Carvalho Porto.

— Na madrugada de 10 para 11 achou-se um cavallo, o qual vagava pelas ruas: quem for seu dono, dirija-se á rua do Mondego n. 82, que dando os signaes certos e pagando as despezas, se lhe entregará.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para algum sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Precisa-se alugar um escravo que sirva de copeiro, e para o mais serviço interno de uma casa: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 6, segundo andar, consulado hespanhol.

— O abaixo assignado declara que nunca tencionou vender casa alguma como diz o Sr. José Rodrigues do Passo, o que ha he que a casa velha da rua de Apollo, que pela fraqueza e imperfeição de sua edificação, está fechada, e o abaixo assignado não ha de pagar decima sem renda, e avisado tem sido para cortar a frente, pois que impede o transito, e como está em frente do bello edificio do Sr. Araujo, elle propos uma permuta por casas de superior valor para o demolir, e que felizmente somos bem conhecidos e relacionados.—*Francisco Ribeiro Pires.*

— Luiz de Medeiros Amorim, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Luiz de Oliveira Lima manda para Lisboa o seu filho Luiz de Oliveira Lima Junior, brasileiro, de menor idade.

— Maximiano da Rocha Wanderley, proprietario do engenho Angicos, na freguezia de Una, tem fugidos os seus escravos Alexandre e Joanna, mulher do mesmo, e uma filhinha com idade de 5 mezes, desde 8 de abril proximo passado, que fôra procurar para os comprar ao Sr. Joaquim Buarque de Sampaio, senhor do engenho Massangana da provincia de Alagoas, cujo senhor recebe-os ditos meus escravos e quer compra-los, mas que, não me convem vende-los porque não sou dissipador dos meus bens que estão sujeitos as dividas do casal de meu finado pai. Estou trabalhando para desempenhar-me, se podesse comprava antes escravos e não vender. Faço, portanto, certo, por meio deste annuncio ao dito Sr. Sampaio, que tenha em segurança ditos meus escravos, visto que não quiz fazer dos mesmos entrega quando os mandei buscar, obrigando-me por tal procedimento a protestar por meio deste annuncio contra dito senhor, e haver perdas e damnos até o dia que ditos escravos me forem restituidos.

— Aluga-se um grande armazem na rua dos Coelhos, proprio para alguma officina: quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 10.

— Precisa-se alugar um moleque ou criado para serviço de casa, que seja fiel e entenda de cozinha: no Corpo Santo n. 48.

— São nullas as conciliações feitas pelo juizo de paz do segundo districto da Boa-Vista, sendo juiz o Sr. Rufino José Correia de Almeida por não lhe competir a supplencia dos tres juizes immediatos e outros quaesquer em identicas circumstancias, em vista do aviso explicativo da lei, publicado em 13 de julho de 1843, e do codigo do processo.

— Francisco Lins Paes Barreto indo desta cidade para o engenho Guerra, do Cabo, perdeu uma carteira verde, contendo além de outros papeis de importancia as lettras seguintes: uma aceita pelo Sr. Filippe Santiago Vieira da Cunha da quantia de 450$000, a vencer-se em janeiro de 1856; outra já vencida aceita pelo Sr. Miguel Affonso Ferreira—Capobre—da quantia de 700$000; outra do Sr. José Antonio de Campos da quantia de 200$000, e outra do Sr. Manoel Jeronymo Wanderley da quantia de 120$000: roga-se a quem achou dita carteira com as mencionadas lettras, o favor de as mandar entregar ao annunciante ou a Exma. Marqueza do Recife, moradora na rua do Seve; assim como roga-se aos Srs. aceitantes que as não paguem, ou façam transacção alguma senão ao annunciante ou a mesma Exma. marqueza a quem pertencem.

— Os Srs. credores da massa de Manoel Pereira de Carvalho, que não se acharem quites com o mesmo, hajam de mandar uma nota de seus creditos originaes em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, até segunda-feira, 21, para se fazer o dividendo na terça, 22 do corrente.

— Em virtude de o Sr. thesoureiro da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares haver pedido o consistorio da mesma igreja em consequencia da festa que nella tem de celebrar-se ao Divino Espirito Santo, no dia 27 do corrente. O Sr. thesoureiro das loterias communica ao respeitavel publico, que a loteria de Santo Antão corre no consistorio da igreja do Livramento desta cidade. Thesouraria das loterias 18 de maio de 1855.—O escrivão das loterias,
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

— O abaixo assignado previne as autoridades policiaes que no dia 14 de abril ausentou-se o seu escravo Matheus, crioulo, de idade 18 annos, estatura ordinaria, corpolento, nariz chato, bastante preto, olhos pequenos, testa larga; suppõe-se andar em Nazareth da Matta, no engenho Jundiá ou S. João Baptista, onde foi criado, e protesta contra qualquer pessoa que o tiver occulto, sobre perdas e damnos. Recife 16 de maio de 1855.—*Florencio Rodrigues de Miranda Franco.*

LOTERIA DA MATRIZ DE SANTO ANTAO'.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a loteria supra corre no dia 26 do corrente. As suas cautelas estão sujeitas ao desconto de 8 por cento da lei nos premios grandes. Os seus bilhetes inteiros não soffrem dito desconto, os quaes acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que quanto aos seus bilhetes inteiros, que são vendidos em originaes, apenas se obriga a pagar os 8 por cento, logo que se lhe apresente o bilhete.

LOTERIA DA MATRIZ DE SANTO ANTA'O.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 26 de maio.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto dos oito por cento da lei. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua do Livramento n. 22; e rua estreita do Rosario n. 17.

Bilhete inteiro	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios bilhetes	2$800	»	com desconto	2:760$
Quarto	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista faz ver ao respeitavel, que se responsabilisa apenas a pagar os oito por cento da lei, sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete, indo o possuidor receber o premio respectivo que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 15 de maio de 1855.

— Furtaram no dia 11 de maio de 1855, do cercado do engenho Ginipapo, comarca de Santo Antão, 3 cavallos, sendo 1 castanho, 1 ruço e 1 cardão pedrez; este ultimo carrega bem baixo, e todos 3 estão ferrados em 4 partes em cima de ambas as ancas e nas 2 pás; por isso pede-se aos Illms. Srs. delegados e subdelegados, e a todos os senhores de engenhos e lavradores, queiram por suas benignas bondades, caso appareçam ditos cavallos, ou sejam offerecidos por venda, os tomem ou ponham em deposito, e communiquem ao abaixo assignado, que pagará todas as despezas; assim como o mesmo abaixo assignado offerece 20$000 por cada um cavallo, ás pessoas que souberem onde estão ditos cavallos, ou os levarem no dito engenho, ou metterem em deposito.

José do Rego Dantas Coutinho.

— O secretario da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida aos seus charissimos irmãos mesarios e ex-mesarios, para no dia 20 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, acharem-se reunidos no consistorio da irmandade, para a eleição da nova mesa que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1855 a 1856.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, deseja-se fallar com o Sr. Ulisses, emprecado do consulado provincial, e com o Sr. major Filippe Duarte Pereira.

— Hontem, 12 do corrente, fugio um sabiá do segundo andar da rua do Amorim n. 33: quem o tiver apanhado, querendo restitui-lo, se lhe gratificará, além de se lhe ficar obrigado.

— Dá-se no engenho Arariba, do Pimentel, na freguezia do Cabo, 2 grandes sitios de lavradores: a fallar com seu proprietario no mesmo engenho.

— Louis Lucien Poulain retira-se para França.

— Margarida do Sacramento faz publico, que não passou procuração alguma a seu marido Manoel Crispim do Rego e nem a outra qualquer pessoa, para vender ou por ella assignar a venda da parte de um sitio de coqueiros pertencente a seu casal, na praia de Ponta de Pedras, de que alguem pretende tomar posse como comprador, pelo que tudo quanto a respeito se tem feito he nullo e fraudulento, e que do mesmo modo o será todo o negocio que dito seu marido fizer com outro sitio do mesmo casal, para o que for exigido a sua assignatura, por quanto a annunciante está determinada a não presta-la, e tudo quanto apparecer será falso, por quanto a mesma annunciante não sabe escrever.

MUTILADO

— No Varadouro, em Olinda, [illegible] fallar ao Sr. Raymundo Alves Feitosa, sobre a fiança de uns banhos para seu casamento.

— Arrenda-se o engenho Boa-Sorte, sito [illegible] da cidade da Victoria, de moer com agua, com [illegible] lentes terras, e [illegible] 2 a 3 mil pães, [illegible] res grandes. [illegible] cio com quem [illegible] ra tomar conta do engenho [illegible] do nos partidos de fazenda [illegible] administração o engenho, sendo [illegible] sujeitos [illegible] escravos ao trabalho do mesmo : a tratar com o [illegible] Rego Dantas, juiz de direito do Cabo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira e compradora : no aterro da Boa-Vista n. 33, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia : trata-se na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— D. Bernarda Maria dos Prazeres, com aula particular de instrucção elementar para meninas, na rua do Sebo n. 13, legalmente autorisada, offerece o seu prestimo aos pais de familias para o ensino de ler, escrever, contar, doutrina christãa, coser, bordar de todas as qualidades, labyrintho, e tudo o mais concernente ao ensino de meninas ; recebe igualmente pensionistas e meio-pensionistas, e promette trata-las com toda a delicadeza e esmero.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : no oitão do Livramento n. 12.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico [illegible] dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que á homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia áquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— O abaixo assignado faz sciente, que comprou a Vicente Ferreira da Costa a sua taberna do aterro da Boa-Vista n. 80. Recife 12 de maio de 1855.

João Alves de Carvalho Porto.

SANTA CASA DA MIZERICORDIA DE LOANDA.

Os senhores proprietarios das casas abaixo mencionadas, cujos chãos são foreiros á Santa Casa da Mizericordia de Loanda, são convidados a vir pagar á casa do respectivo procurador, defronte do Trapiche Novo n. 6, as importancias que devem de fóros vencidos, aliás se terá de usar dos meios facultados pelas leis.

Ruas do Livramento e Penha, casas de sobrado ns. 6, 25, 25, 27, 29, 29, 34 e 35.

Rua Direita, casas de sobrado ns. 34, 88, 93, 100 e 121.—Decimas 8 e 58.

Rua Direita, casas terreas, ns. 62, 64, 66, 76, 83, 95, 97, 101, 103, 109, 111, 113, 115, 122, 123 e 125.—Decima 60.

Rua do Muro da Penha ou da Assumpção, casas terreas ns. 2, 20, 27, 29, 37, 44.—Decimas 25, 29, 31, 32 e 52.

Rua do Padre Floriano, casas de sobrado ns. 5 e 27 ; casas terreas, ns. 17, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 37, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 53, 72 e 75.—Decimas 19, 21, 24, 28, 28.

Rua das Aguas Verdes, casas de sobrado ns. 70 e 78 ; casas terreas ns. 39, 43, 45, 56, 74, 74, 76 e 96.—Decimas 9, 11, 14, 19 e 23.

Rua de Hortas, casas terreas ns. 43, 45, 49, 51, 63 e 65.

Rua dos Martyrios, casa terrea n. 17.

Rua da Viração, casa de sobrado n. [illegible] ; casa terrea n. 31.—Decima 26.

Rua do Fagundes, casas terreas ns. [illegible], 2, 3, 4, 6, 8 e 9.

Rua do Terço, casas de sobrado ns. 16 e 31 ; casas terreas n. 5, 14, 33, 35 e 37.

Rua dos Cupiares, casa de sobrado n. 3 ; terreas ns. 2, 14, 16, 17, 19, 26, 29, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 45, 55, 61, 63, 67, 70 e 73.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.

(*Gratuitos para os pobres.*)

No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Joaquim Pereira Ramos tem justo a compra da taberna da rua de S. Francisco n. 68 com o Sr. Miguel Fernandes Eiras ; por isso avisa aos credores da mesma, que dentro em 3 dias apresentem suas contas no mesmo estabelecimento.

— Avisa-se as pessoas que tinham relogios em poder do fallecido Domingos Rabello da Luz, estabelecido que foi no becco Largo, no Recife, tenham a bondade de vir tira-los dentro do prazo de 7 dias, na rua do Amorim, defronte de Tasso, depois do qual serão vendidos para pagamento do concerto dos mesmos.

— Ha 100 barricas de bolacha das Ilhas, que ainda restam, e se dão a 4$500 a arroba, e sendo todas, mais barato : no Corpo Santo, armazem n. 6, de Palmeira & Beltrão.

ATTENÇA'O.

Uma pessoa habilitada abrio um curso de navegação nesta cidade, na rua de Apollo n. 9 : explica arithmetica, algebra e geometria pelo methodo adoptado na academia de marinha : quem se quizer utilisar do seu prestimo pode procura-la das 4 as 6 horas da tarde, ou manhãa, até as 9 horas e meia.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba tratar de crianças : quem a tiver, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, ou entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, na mesma alfandega das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Manoel José Leite declara que arrematou em leilão todas as dividas que deviam a Manoel Pereira de Carvalho, na importancia de 48:924$000 réis; convida pois aos devedores do dito Carvalho a que só paguem ao annunciante, para o que se podem dirigir a sua loja, sita na rua do Queimado n. 10.—Recife 14 de maio de 1855.

—Os abaixo assignados, administradores da massa do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, fazem saber aos devedores do mesmo fallido que elles estão autorisados por lei a receber, e por isso os convidam a virem lhes pagar até o fim do corrente mez, e os que assim não fizerem terão o desprazer de ver seus nomes em praça. Pernambuco 11 de maio de 1855.

Tasso Irmãos.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo [illegible] consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia ; e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite. Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella : a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos : a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes : a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . . 10$000

» » encadernados . . . 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José : na rua Nova n. 69.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico : quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Na rua Nova n. 10, ioja franceza,

acaba de receber um lindo sortimento de ricas fazendas, como sejam : sedas furta-cores de lindos padrões, ditas de quadros, pentes de tartaruga para atar cabellos, luvas de varias qualidades, chales de seda e de merinó com barra, muito finos, bicos de linho e de seda, pretos e brancos, de blond, bicos pretos de lãa, e muitas outras fazendas novas e de gosto, chapeos de seda para senhoras, enfeites de cabeça, etc., tudo por preço commodo.

— Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive, professor de desenho da imperial academia das Bellas Artes da côrte, tendo chegado a esta provincia, com licença do governo, abrio uma aula de desenho e pintura, na rua da Aurora, segundo andar, junto ao Dr. Aguiar, sendo a aula das 3 as 5 da tarde, nos dias uteis.

— D. Anna Joaquina Lins Wanderley participa ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará D. Anna Accioli Lins Wanderley, isto por haver outra senhora de nome igual.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

—Um homem viuvo precisa de uma senhora de 40 annos de idade, que seja de bons costumes, para companhia de duas filhas : na rua da Conceição n. 32.

— F. Souvage vai fazer uma viagem á Europa.

— F. Souvage & Companhia, na ausencia do socio gerente F. Souvage, tem constituido para seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Marinho H. Bernel, em segundo ao Sr. Eduardo H. Pingeon, em terceiro aos Srs. J. R. Lasserre & Companhia.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinha : a tratar na rua da Mangueira n. 14.

EXCELLENTE PITADA.

Rapé francez fino,

o mais superior de todo quanto tem vindo a este mercado, tem a propriedade de nunca mofar, assim como de não ferir o nariz : na rua do Crespo n. 11.

— Offerece-se uma ama portugueza para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar : na Soledade n. 60.

— Guilherme Selte precisa de serventes forros ou captivos, e paga a 640 rs., para a obra da rua da Praia, casa amarella n. 27.

— Arrenda-se o engenho Bertioga, na freguezia de Ipojuca, moente com agua do mesmo rio : quem o pretender, dirija-se ao engenho Utinga de cima, na freguezia do Cabo.

— Os abaixo assignados, consenhores e herdeiros do sitio da estrada de João de Barros, penhorado pela fazenda a João Manoel Mendes, e como este sitio pertence a varios herdeiros, os quaes interpozeram recursos para o supremo tribunal de justiça, do qual esperam provimento favoravel, em consequencia, pois, fazem esta publicação por terem visto annuncios para arrematação, e mesmo para evitarem questões para o futuro.—*Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, Manoela Miquelina Vieira da Cunha.*

— Na casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, tem comedorias a toda hora do dia, e da-se almoços e jantares para fóra.

— Os abaixo assignados fazem publico, que desde o dia 1. do corrente lhes pertence a loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 38, por compra que della fizeram ao Sr. José Dias da Silva Cardeal, naquella data, ficando as dividas activas e passivas a cargo do mesmo vendedor, e para clareza fazem o presente annuncio. Recife 15 de maio de 1855.

Barros & Irmão.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça com excellente casa de sobrado, reedificada de novo, com muito bons commodos, 2 cacimbas, banheiro, latrina, e muitas arvores de fructo : a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorasa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão ; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

— Os reclamadores dos volumes abaixo declarados, carregados a bordo da barca ingleza *Enterprise*, capitão J. H. Wade, sahida de Anvers, com destino a Bahia, queiram dirigir-se ao escriptorio de J. R. Lasserre & C.

Marca P n. 1$50, 50 caixas comvidros.

Marca Z & J n. 1$5, 5 caixas com pregos.

— Francisco Tiburcio de Souza Neves annuncia ter desapparecido uma lettra da quantia de 425$000, aceita por João Pereira da Silva, morador na Parahiba, a qual tinha sido remettida para ser cobrada; por isso previne ao aceitante que não pague dita letra, pois a mesma lhe pertence.

— Mothon e Julio Alexander, subdito francez retiram-se para fora do imperio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de um homem portuguez ou das Ilhas, para os trabalhos de um sitio : a tratar na rua estreita do Rosario n. 7, ou no sitio do fallecido Silva & Companhia.

— Na rua da Roda, cocheira nova e pintada de amarello, recebem-se cavallos para serem tratados por mez e por dia : a tratar na mesmá cocheira com José Joaquim da Silva Samico.

— Na Ponte de Uchoa, no sitio da senhora viuva Amorim, ha para vender uma vacca de Lisboa, muito nova, e de raça tourina : a pessoa que a pretender, póde ir ve-la no mesmo sitio, aonde se ajustará o preço.

—Offerece-se uma mulher para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual sabe cozinhar e engommar : na rua do Hospicio, casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

—Precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa de pequena familia : no pateo do Hospital do Paraizo n. 13.

— Em 1. do corrente appareceu em casa do abaixo assignado, uma mulher parda, de nome Maria, que representa ter 22 annos, pedindo para que a admittisse para ama de casa, dizendo que era forra e tinha fugido da companhia de uma tia, em Santo Antão, pelos máos tratos que esta lhe dava ; e o abaixo assignado faz publico pelo presente, que não se responsabilisa pela mesma em caso algum : na rua da Madre de Deos n. 36.—*José Ribeiro Pontes.*

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, em virtude de uma carta vinda de Alagoa-Nova da provincia da Parahiba, previne ao publico, e com especialidade ao cautelista Sr. Antonio da Silva Guimarães, que negocio algum façam com o meio bilhete n. 3404 da 1.ª parte da 4.ª loteria a beneficio da igreja de N. S. do Guadelupe de Olinda, porque esse meio bilhete pertence ao tenente-coronel Patricio José Freire Mariz e Domingos Rodrigues de Souza, moradores naquella villa, e por ambos assignado no verso ; tendo tirado a maior sorte o dito numero, e tendo ficado o meio bilhete em poder do socio Domingos, elle negou-se de apparecer a seu socio, o que mostra dolo ; por isso previne-se ao publico, que negocio algum façam a tal respeito sem a presença de ambos, e do abaixo assignado. Recife 12 de maio de 1855.

Elias Eliaco Elizeu da Costa Ramos.

CARROS FUNEBRES.

No estabelecimento de carros funebres, sito no pateo do Paraizo casa n. 10, de José Pinto de Magalhães & C., se fornece carros da 1ª a 4ª ordem, com ricos adornos, tanto para defuntos como para anjos e donzelas, alugam-se caixões para conducções e para depositos, e vendem-se mortalhas de pinho: os annunciantes encarregam-se de fornecer carros de passeio, armações, cera, musica, guia e licença, etc., para o que se acham habilitados, não tendo outro interesse do que o fornecimento de seus carros, pelos preços estipulados no regulamento do cemiterio.

— Pergunta-se ao celebre José Rodrigues do Passo o que tenciona fazer com os seus credores, porque estando penhorada a herança de seu finado sugro Belem, pelos mesmos credores (mais de 20) e propondo o mesmo Passo uma accommodação, até hoje nada em feito na forma de seu costume.—*Um credor.*

— Quem precisar de uma pessoa desempedida para apromptar almoços, jantares e ceias, tudo com muito aceio e promptidão, e de todas as qualidades de manjares, annuncie por esta folha para ser procurado, com a condição de fazer estes arranjos na casa da mesma pessoa, ou se fará tudo conforme o ajuste que se fizer.

— Dá-se 400$000 a premio sobre hypotheca ou boa firma : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 44, se dirá quem dá.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Maximo de Barros Leite : na rua Direita n. 50.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar de que movo contra a dita senhora acção decendial, pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:880$000 e dos juros vencidos, e que esses bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de não se chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia. Recife 10 de maio de 1855.—*Mathias Lopes da Costa Maia.*

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA.

RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

— E. A. Burle vai á Europa, e durante a sua ausencia deixa para gerente de seus negocios com procuração bastante, em primeiro lugar o Sr. Luiz José Rodrigues de Souza, e em segundo, Claudio Dubeux, e em terceiro N. Maria Carneiro.

— A pessoa que annunciou querer comprar um bahú usado de 4 palmos de comprido ; dirija-se á rua da Senzala Velha n. 24.

COMPRAS.

— Compra-se uma canôa em bom estado, que carregue mil tijolos pouco mais ou menos : no pateo do Carmo n. 17.

— Compra-se de uma a 5 portas de amarello em meio uso : quem tiver annuncie.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos : na rua do Livramento n.4.

Attenção .

Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos e crioulos, de 12 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra della, sendo bonitas figuras paga-se bem, assim como recebem-se para vender de commissão : na rua de Hortas n. 60.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

SORVETES.

Os excellentes sorvetes feitos á franceza e sem gelo, vendem-se a's segundas, quartas e sabbados : no aterro da Boa-Vista n. 5.

TENTOS PARA VOLTARETE.

Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar vendem-se ricas caixinhas envernisadas com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço commodo.

MOLIERE.

Chegaram recentemente sapatões de couro de lustre de varios modellos e de excellente qualidade, assim como borzeguins de borracha por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua Nova n. 10 loja franceza.

20$000 RÉIS.

Cortes de seda de quadros com 18 covados cada um pelo diminuto preço de 20$000 réis, (estão-se acabando) : na rua Nova n. 10, loja franceza.

— Vendem-se caixas com aguardente de França : no armazem de João Tavares Cordeiro.

— Vende-se prata miuda, sómente moédas de 1$000 : na rua do Trapiche, armazem n. 19, se dirá.

O RESTO

das fazendas da arrematação da loja n. 19 da rua do Crespo, vende-se para acabar merinó a 1$000 e 640, tila muito fina a 300 rs., alpaca a 320, chitas pretas a 160, ditas de cores, finas, a 160, flanela a 320, baetilha para coeiros a 240, lenços de seda a 1$500 e 2$000, ditos de cassa bordados e pintados e de chita a 160, 200 rs. e 240, luvas de seda a 320, mantas de seda a 2$500 e 3$000, damasco de lãa a 600 rs., dito de algodão e lãa a 480, meias de seda pretas, setim branco a 600 rs., brins para calça a 200 rs., 240 e 320, meia casemira a 360, brim branco de linho a 640 a vara.

— Vende-se um excellente escravo de nação, sem o menor defeito, com 20 annos de idade, pouco mais ou menos : os pretendentes dirijam-se á cocheira da rua da Florentina.

— Na rua das Cruzes n. 22, vendem-se 2 escravas crioulas, de 24 a 26 annos, bonitas figuras, engommadeiras e cozinheiras, cosem bem chão e lavam de sabão e barella.

— Vendem-se barris vasios de varios tamanhos, e em conta : no becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza.

POTHIER OBRAS COMPLETAS,

8 volumes, vende-se por 20$000., e a assignatura do indice da Legislação Brasileira pelo Dr. Furtado, por 20$000 rs. : quem quizer dirija-se a esta typographia que se dira' quem vende.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se uma negra crioula, de idade de 22 annos, boa cozinheira e engommadeira perita : na rua do Livramento n. 4.

O 59 A, c onfronte ao Rosario de Santo Antonio,

he quem vende a verdadeira bolacha villa-verde, a melhor neste genero.

Sedas de cores.

Continúa a haver completo sortimento de córtes de vestido de seda de cores, modernos gostos e superiores qualidades, por preço commodo : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Para vestidos.

Murçulinas de cores, fazenda inteiramente nova, com 4 palmos de largura, gostos modernos e cores fixas a 300 rs. o covado : vende-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Bom, e commodo.

Vendem-se cassas francezas de bonitos padrões e cores fixas a 200 rs. o covado : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se batatas muito novas a 60 rs. a libra, farinha do Maranhão a 140 : na taberna da rua de Hortas n. 4.

—Vendem-se missaes romanos : na rua do Encantamento, armazem n. 76—A.

—No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda :

Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cognac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

VINHHO DE LISBOA,

em barris de 10 em pipa : vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vende-se a botica n. 42 da rua larga do Rosario, por não poder seu dono continuar na arte, e não por outro qualquer motivo, pois está collocada em um bonito local.

—Vendem-se saccas com milho : na rua da Praia n. 4.

—Na rua do Queimado n. 20, vendem-se saccas com feijão mulatinho, por preço commodo.

— Vende-se prata miuda somente moedas de 1$ rs. : na rua do Trapiche armazem n. 19, se dirá.

— Vende-se verdadeiro vinho de Bordeos, em quartolas e em garrafas : na rua da Cruz, armazem n. 19.

— Vende-se um casal de escravos de nação, sendo a negra boa vendedora de rua, fiel e sem vicio, e o negro de todo serviço de campo : na rua do Padre Floriano n. 35, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 11 em diante.

—Vendem-se—Visitas ao SS. Sacramento : na rua do Encantamento, armazem n. 76—A.

—Vende-se um casal de pavões : na rua do Encantamento, armazem n. 76—A.

—Vende-se superior estamenha : na rua do Encantamento, armazem n. 76—A.

RELOGIOS DE OURO PATENTE INGLEZ.

No escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife, está a venda porção de relogios de ouro, patente inglez, chegados pelo ultimo paquete.

— Vende-se uma cabra (bicho) com dous cabritos, e que da' uma garrafa de leite por dia : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas de 2 canos e de espoleta, muito boas e por baratissimo preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas para camisa, de muito bom gosto, vindas de França e por preço baratissimo : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Batatas desembarcadas da *Gratidão*, escolhidas e grandas a 1$280 a arroba : no armazem do Mello, defronte da escadinha.

— Vendem-se na rua Direita n. 19, latas com bolachinha de araruta muito nova a 2$500, e um candieiro francez de 3 bicos, muito em conta.

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Vendem-se córtes de casemira a	3$000
Ditos de meia dita a	2$500
Ditos de casemira fina a	4$800
Alpaca de seda escoceza, o covado a	720
Cambraia franceza, a vara a	560

Dar-se-hão as amostras deixando penhor.

— Vendem-se bombas de carnauba de muito boa qualidade para cacimbas, saccos com gomma, roda de arcos para pipa, sola e courinhos de cabras : no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA A 16;000.

Vendem-se cortes de vestidos de seda escocezes o mais bonito possivel, pelo barato preço de 16$ o corte, abelinas de seda gosto escocez a 1$ o covado, alpaca de seda novos padrões a 720 o covado : na rua do Queimado loja n. 40, de Henrique & Santos.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 2;800.

Vendem-se cortes de casemiras de cores de lindos padrões a 2$800, cortes de casemira preta a 6$, cortes de colletes de seda a 2$600 : na rua do Queimado n. 40 defronte do becco da Congregação, passada a botica, a segunda loja.

Pechinchas, no Passeio, loja n. 9.

Peças de algodão com toque a 1$000, 1$280, 1$600 e 2$000, peças de madapolão com toque a 2$500, 3$ e 3$500 ; a ellas, que são poucas.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 da esquina, vende-se:

cortes de seda branca e com listras de cores, com 20 covados 20$, novas melpomenes de quadros achamalotados com quasi vara de largura a 900 rs. o covado, cortes de cambraia fina de cor com barra a 2$400, chitas boas de diversas qualidades e cores seguras a 180 o covado, cambraia de linho fina, optima para camisas de noivos a 5$, panno de lençoes superior com mais de 11 palmos de largura a 2$400 a vara, cassa de listra para babados á 220 rs. a vara, e 1$600 a peça, casemiras de cores escuras para calça a 4$500 o corte, panno de cor com mescla de seda, proprio para palitós e vestidos de montaria a 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 4$800 o covado, cortes de gorgorão para colletes a 1$ e de fustão alcoxoado a 800 rs., merinó preto muito fino a 3$600 e 4$ o covado, luvas de fio da Escocia de cores com algum mofo a 160 rs. o par, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro á vista se vendem em atacado, e a retalho por baratissimos preços, e dão-se amostras.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado : na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 % : vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

Farinha e arroz da terra.

Vendem-se saccas com farinha, dito com arroz da terra novo e bom, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo : no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ROLAÕ FRANCEZ

He chegado novamente de França a deliciosa pitada deste rolão francez, e se acha a venda nos lugares ja' designados, na escriptorio na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e nas lojas de Manoel José Lopes e Barros & Irmão, outr'ora de Cardeal, na rua larga do Rosario n. 38 e 40.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

Cebolas baratas

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se cebolas muito boas, e muitissimo baratas.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses ; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa : na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo : nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55 , ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 3$, 4$ e 5$000 o córte ; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux : vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

Acha-se a venda o MANUAL do Guarda Nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias ; com mappas, modelos etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 1.º andar á 5$000 reis por cada volume.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se uma porção do verdadeiro vinho Bordeaux tinho e branco engarrafado, que se vende muito em conta para se liquidar contas : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Cera de carnauba do Aracaty e Assú.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apolo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta; como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade : no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo : para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vendem-se 3 escravas, sendo 1 mulatinha de 16 annos, de bonita figura, a qual cose e engomma, e 2 crioulas, sendo 1 perita engommadeira e cozinheira : na rua de Hortas n. 60.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo, vende-se em conta : na rua da Cruz n. 10.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
» de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
» nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

—Vende-se o verdadeiro licor de absynthe encaixotado, por barato preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para charutos, por preço commodo.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um : na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gemenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado : na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$400 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia : na rua do Crespo n. 6.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço : na rua do Crespo n. 6,

— Vende-se por muito commodo preço uma duzia de cadeiras novas, de amarello, e do ultimo gosto : no largo da ribeira de S. José n. 11.

CASEMIRAS A 2$400 E 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

— Vende-se cera de carnauba e courinhos de cabra : na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se uma negra crioula, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com um moleque de 3 para 4 annos, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e compra na rua : quem pretender, dirija-se á rua da Guia n. 9.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores e já bem conhecidos neste mercado, linha de algodão em novellos, branca e de cores, e bicos : em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Na fabrica de espiritos da rua Direita n. 84, novamente aberta, vende-se alcool ratificado a banho Maria, licor fino, entre fino e ordinario, de differentes qualidades, em garrafas e em canadas, genebra em frascos e em canadas, aguardente do reino, tinta preta e rôxa para escrever feita em alcool franco, agua da Cellonia em frasquinhos e em garrafas, banha para cabello de differentes cores, oleo de macassá, tudo bem preparado, e por preço commodo, garrafas brancas vasias, proprias para licor fino, oleo de ricino e xaropes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 9 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, fugio do primeiro andar do sobrado n. 2, junto a igreja dos Martyrios, a negra Miquelina, que representa ter 40 annos de idade, de nação Costa, levando vestido de chita branco com flores encarnadas e já desbotado, panno da Costa de listras azues, uma trouxa de sua roupa, a qual negra tem os signaes seguintes : estatura alta, bem preta, desdentada, falla muito compaçado que mal se percebe, e com a falla um tanto pegada, anda sempre fallando só que dá indicios de maluca, ou que lhe tivesse dado o ar, dizendo que he forra e que quer ir para o Aguiar, costumando andar com um lenço branco ou de côr amarrado a roda da cabeça : roga-se a qualquer capitão de campo ou policial, a apprehendam e levem ao sobredito sobrado, que será recompensado.

ATTENÇAO'.

Em principio do corrente mez de maio, fugio da rua da Aurora n. 8, o escravo crioulo, de nome Caetano, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos : quem o pegar ou delle tiver noticia, pôde dirigir-se á dita casa, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 12 do corrente, um escravo de nação, de nome Simão, representa ter mais de 50 annos de idade, com os signaes seguintes : bôa estatura, cheio do corpo, cabellos brancos e cortados bem rente, barba branca, muito regrista, rosto um tanto descarnado, côr preta, com todos os dentes na frente, quando anda puxa uma perna que pouco se divulga, levou vestido calça e camisa de algodão de listras miudinhas, o qual escravo foi comprado a senhora D. Maria Francisca Pires Ferreira, e o mesmo já esteve fugido em terras do engenho Santa Rosa, da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão ; por isso roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de o apprehender e levar a seu dono Sr. Pedro Miliano da Silveira Lessa, morador no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua Preta, ou nesta praça na rua da Praia n. 20, que será bem recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 42, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes ; com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes ; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro ; quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada ; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branca com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado : quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO